

2

PÁGINA

O trágico e a história  
*Jefferson O. Goulart*

Entrevista com  
Cloder Rivas Martos

3

PÁGINA

O golpe civil-militar  
de 1964  
*Luiz Fernando da Silva*

4

PÁGINA

Meninos, eu vi... e não gostei  
*Angelo Del Vecchio*

# FÓRUM

Imagem retirada do livro *Os cartazes desta história*.



## PASSADO PRESENTE

Oficialmente, a ditadura militar iniciada com o golpe de 1964 encerrou-se com o fim do governo do general João Figueiredo, em 1985. No entanto, as marcas deixadas por esse período da história brasileira recente ainda estão presentes – e muitos dos graves

acontecimentos dessa época ficaram sem a devida solução. Ao contrário do que ocorreu em nações como Argentina e Chile, por exemplo, os responsáveis por crimes como torturas e assassinatos de opositores não foram levados a julgamento e punidos, e diversos episódios importantes, como a Guerrilha do Araguaia, continuam sem explicações oficiais sobre o que realmente ocorreu com seus participantes. Esta edição tenta ajudar a entender melhor o contexto da subida dos militares ao poder, há exatos cinquenta anos, e as consequências de um regime que ainda lança suas sombras sobre os tempos atuais.



## O TRÁGICO E A HISTÓRIA

Jefferson O. Goulart

A literatura evidencia que o golpe de 1964 refletiu dois conjuntos de fatores complementares. O primeiro diz respeito à influência da ordem internacional no ambiente político-ideológico do país, isto é, o cenário da Guerra Fria inspirou fortemente parcelas das elites nacionais (civis e militares) a evitarem qualquer possibilidade de reprodução, no Brasil, de modelos socialistas de sociedade. Não porque esse risco pudesse ser real sob o governo moderado de João Goulart, mas porque a hipótese de uma ruptura não era de todo descartada [...].

### Golpe é resposta ao movimento de descolamento da tutela estatal buscado pela sociedade civil

O segundo conjunto de explicações remete à crise do populismo como modelo de dominação política. Em meados dos anos de 1960, o país assistiu à mais vigorosa movimentação societária de sua história: greves, mobilizações, agenda das reformas de base, tudo parecia indicar um novo padrão nas relações Estado/Sociedade em que a tutela estatal pudesse ser suplantada [...].

[...] Nesse sentido, o golpe é uma resposta autoritária a esse movimento de descolamento da tutela estatal buscado pela sociedade civil, ainda mais porque justificado ideologicamente como salvação do comunismo.

O golpe de Estado ainda intriga os historiadores pela modesta reação da sociedade. Mas há uma pista valiosa a pensar: nos dias que se antecederam, a Marcha da Família com Deus pela Liberdade registrou adesão bem mais expressiva do que o comício da Central do Brasil, e essa diferença não explica tudo, mas diz muito sobre o que era e como pensava a sociedade brasileira da época.

O regime autoritário que aqui se instalou apresentou algumas particularidades. Em primeiro

lugar, juntou o alto comando das Forças Armadas e elites civis em torno de um projeto ambíguo tanto em sua configuração institucional quanto em seu cronograma. [...] Em segundo lugar, sempre buscou alguma base legal para justificar sua autoridade [...]. Decorrência disso, em terceiro lugar, foi um regime sempre preocupado em se institucionalizar, e para tanto basta lembrar a sucessão de Atos Institucionais e as reformas constitucionais. Por último, foi um regime que não só manteve como aperfeiçoou o modelo desenvolvimentista herdado dos tempos do populismo.

Incapaz de prolongar a combinação bem-sucedida de êxito econômico do período do “milagre” com endurecimento político, o regime precisou iniciar a distensão e conduzir sua própria transição. Como a história é imprevisível, perdeu o controle do processo político porque a sociedade e as ruas mudaram a agenda e o cronograma da democratização. Nenhum dos polos foi categoricamente vitorioso, e assim tivemos uma transição pelo alto que pariu um governo civil no Colégio Eleitoral e que só aceitou a manifestação soberana do povo depois de um Congresso investido de poderes constituintes.

Essa transição intricada se fez ainda mais difícil porque faltou um diagrama hegemônico capaz de formular um novo projeto para o país e de forjar uma nova maioria política, o que só aconteceria na década de 1990, agora sob a inspiração neoliberal.

Essa longa trajetória de meio século custou um preço muito caro ao país: ceifou vidas, amedrontou a sociedade, atrasou o desenvolvimento na nação, enrijeceu o Estado e não incidiu sobre pontos de estrangulamento estruturais, muitos dos quais, a propósito, já figuravam na agenda das reformas de base. Claro, há desafios novos, mas é preciso aprender com a História.

E a História ensina que não há conquista sem luta; que democracia, justiça e igualdade social são requisitos para a civilidade; que os dias escuros precisam ser lembrados porque seu esquecimento pode representar o retorno das trevas. Lembrando Hannah Arendt, a compreensão do totalitarismo não exprime perdão, mas significa uma reconciliação “com um mundo em que tais coisas são definitivamente possíveis”. Tragicamente possíveis!

A íntegra deste artigo está disponível no “Debate acadêmico” do Portal Unesp, no endereço <<http://www.unesp.br/portal#!/debate-academico/o-tragico-e-a-historia/>>.

**Jefferson O. Goulart** é professor e atualmente chefe do Departamento de Ciências Humanas da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp de Bauru e pesquisador do Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (Cedec).

## SOCIEDADE DEVE SER INFORMADA SOBRE O QUE OCORREU

CLODER RIVAS MARTOS  
Por Oscar D’Ambrosio

Nascido em 1942, Cloder Rivas Martos estudou em escolas públicas e na Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP). Trabalhou como professor de Português e pesquisador literário da Editora Saraiva, pela qual publicou livros didáticos de língua portuguesa. Atualmente, dedica-se à produção literária. Pelo selo Escrituras, publica, em 2014, *1º de Abril* (410 páginas, R\$ 32). A obra conta a história de Amauri, um jovem capitão do Exército que treina os recrutas e, quando ocorre o golpe de 1964, passa a atuar na repressão à oposição armada ao governo. Nesta entrevista, ele conta suas memórias sobre a ditadura militar.

*JORNAL UNESP: Como surgiu a ideia de escrever o romance “1º de Abril”?*

CLODER RIVAS MARTOS: Comecei a pensar neste livro ainda nos anos 1970, no clima da repressão. Fiz uma tentativa que me frustrou. Nos anos 1990, tentei novamente, mas abandonei o texto. Trabalhava como professor e tinha pouco tempo, essencial para o meu fazer artesanal, com folha de sulfite e caneta. Refiz assim inúmeros trechos, tirei partes e acrescentei outras, com o objetivo de realizar um inventário da vida brasileira de 1964 aos anos 1990. Queria responder, por exemplo, àqueles que dizem que os problemas brasileiros se resolvem com autoritarismo e violência física.

*JU: Qual é a sua avaliação do período da ditadura militar?*

MARTOS: Houve um certo progresso material, mas um grande retrocesso moral rumo a uma sociedade mais egoísta e materialista. Acho, nesse sentido, que nada colabora mais para o fim da tortura do que o destino dos torturadores. Por isso, eles devem ser identificados e punidos. Se o crime prescreveu, pelo menos a sociedade, por meio de iniciativas como a Comissão Nacional da Verdade, deve ser informada do que aconteceu.

*JU: Quais são as suas memórias pessoais do 31 de março, dia do golpe?*

MARTOS: Minhas memórias estão de várias formas no livro. Eu tinha acabado de prestar exame para entrar na universidade e era, como a maioria da minha geração, muito envolvido com as ideias do então presidente João Goulart e com as Reformas de Base. Havia, porém, uma campanha muito bem organizada nos meios de comunicação contra ele e suas ideias. A Marcha da Família com Deus pela Liberdade, realizada dia 19 de março, foi organizada pela alta sociedade, com professores sendo liberados das aulas e sendo obrigados a comparecer. Ela não tinha base popular e era parte de uma crônica anunciada do golpe. Nós, en-



Divulgação

## No livro, procuro mostrar que a tortura marca tanto o torturado como o torturador

tão jovens, tínhamos muitas ilusões. Hoje percebo que cutucamos a onça com vara curta e fomos devorados.

**JU: E como o cenário mudou após o Ato Institucional nº 5, o AI-5, baixado em 13 de dezembro de 1968?**

MARTOS: Foi um golpe dentro do golpe. O AI-5 mostrou toda a dureza do regime. Sabíamos que podíamos ser presos e torturados sem que nenhuma punição recaísse sobre os militares. A própria maneira como a anistia ocorreu foi consequência disso. Promulgada pelo presidente Figueiredo em 28 de agosto de 1979, ocorreu num momento histórico em que os militares se viram obrigados a largar o osso. A anistia lhes foi amplamente favorável, dentro do princípio de que eles passavam um pincel branco sobre os crimes cometidos.

**JU: Qual sua principal motivação ao escrever o livro?**

MARTOS: Procuro mostrar que a tortura marca tanto o torturado como o torturador. Estes últimos morreram de câncer ou infarto. Somatizaram o que fizeram. Aqueles que não participaram da luta armada ou da tortura também se modificaram. A juventude daquela época tinha ideais morais e intelectuais elevados. Por isso, sou favorável a manifestações como as de junho. É preciso melhorar um país adormecido pela novela de televisão e pelo futebol. Nada assusta mais um governo do que o povo reunido. A violência, todavia, afasta a população das ruas, enquanto a ida pacífica estimula uma consciência maior, de modo que os jovens entendam que a política faz parte de nossas vidas.

Ouçã entrevista completa no endereço <<http://podcast.unesp.br/perfil-17022014-cloder-rivas-martos-entrevista-1965>>



Imagem retirada do livro Os cartazes desta história.

## O GOLPE CIVIL-MILITAR DE 1964

Luiz Fernando da Silva

O golpe civil-militar e o regime ditatorial que então se consolidou no país encontram-se no passado e no presente. A ditadura encerrou por 21 anos a sociedade brasileira em inúmeros descaminhos econômicos, políticos e culturais que ainda condicionam aspectos de nossas vidas.

A ditadura gestou-se no contexto da Guerra Fria (EUA e URSS) e dos impactos da Revolução Cubana (1959) na América Latina. [...] Por isso, o apoio estadunidense às articulações golpistas ocorridas no país e na região. [...]

No Brasil, os golpistas incorporaram a ideia de que 1964 tinha sido uma revolução. A crescente onda de greves, ocupações de terras pelas Ligas Camponesas, revolta de marinheiros e inúmeros movimentos sociais indicariam para eles uma tendência à “comunização” do país. [...]

[...] O eixo central nas mobilizações sociais, no entanto, não era o comunismo, mas sim o aprofundamento do processo de democratização associado às questões sociais fundamentais para a maioria da população.

As informações no relatório Direito à memória e à verdade, pela Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP), como também no projeto Brasil Nunca Mais e no Dossiê ditadura: mortos e desaparecidos, indicam que a ditadura brasileira não foi nada “branda”. Estima-se que cerca de 50 mil pessoas foram detidas arbitrariamente nos primeiros meses da ditadura; ao longo do período ditatorial cerca de 10 mil brasileiros tiveram que reorganizar suas vidas no exílio. Foram 426 mortos e desaparecidos políticos e 20 mil torturados. Os inquiridos policiais atingiram 10.034 cidadãos; 4.862 pessoas tiveram cassados os seus mandatos e/ou direitos políticos; 6.592 militares foram punidos e exonerados de suas corporações.

A dimensão econômica do regime ditatorial revela que o processo de acumulação de capital teve um beneficiário principal: o grande capital (nacional e internacional). [...] A política salarial da ditadura foi instrumento central de acumulação, ao qual outros mecanismos articularam-se, como a política anti-inflacionária, a abertura da economia ao capital imperialista, a articulação do setor produtivo estatal com os setores privados nacional e estrangeiro, os incentivos ao crescimento do capitalismo predatório no campo. Esses mecanismos consolidaram-se por meio da eliminação de direitos políticos e trabalhistas, imposição de legislação antigreve, intervenção estatal em cerca

de 1.202 sindicatos de trabalhadores e eliminação de 254 entidades sindicais.

Desde o início, o regime político não se livrou das oposições políticas, fossem liberais, de esquerda, de setores populares e proletários, ou estudantil. A nova configuração da classe trabalhadora e das camadas sociais populares, decorrente do anárquico processo de urbanização e industrialização, possibilitou o surgimento da principal oposição política à ditadura militar. Dessa oposição surgiram novos organismos e entidades políticas e sindicais com papel decisivo contra o regime autoritário.

A ditadura encontra-se debilitada no início da década de 1980. Além da divisão interburguesa por causa da crise econômica, as mobilizações sociais e oposições políticas multiplicavam-se. Ainda assim os militares tiveram força para manter as rédeas da transição política no país. Resguardaram os interesses econômicos e políticos de seus pares, como também dos aliados do grande capital. Mantiveram preservados os ex-torturadores, a “comunidade de informação” e seus agentes, e não abriram os arquivos militares do período.

## Na transição, militares resguardaram os interesses de seus pares e dos aliados do grande capital

As oposições políticas, especialmente o setor liberal hegemônico, não tiveram força, determinação ou coragem, para imporem uma derrota política definitiva ao regime. A transição política tornou-se uma “transição transada”, pois se realizou orientada por acordos, conciliação e muito “realismo” político.

A íntegra deste artigo está disponível no “Debate acadêmico” do Portal Unesp, no endereço <<http://www.unesp.br/portal#!/debate-academico/o-golpe-civil-militar-de-1964/>>.

**Luiz Fernando da Silva** é professor do Departamento de Ciências Humanas da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp de Bauru.



## MENINOS, EU VI... E NÃO GOSTEI

Angelo Del Vecchio

O dia 31 de março de 1964 amanheceu com uma breve chuva na cidade de São Paulo. Às seis e quarenta, o chão ainda estava molhado e eu me dirigia às aulas da primeira série do ginásio no Colégio Estadual de São Paulo, no miolo do Parque Dom Pedro II.

A caminho da escola, passei em frente ao açougue de meu pai, que me chamou com ares de advertência e disse: “Vá direto para a escola, não pare em lugar algum, principalmente na frente do quartel. Aconteceu um golpe de Estado”.

Além do familiar “vá direto para a escola”, entendi apenas que algo incomum havia acontecido. Sem me preocupar, toquei em frente minha caminhada e, contra a advertência de meu pai, parei na porta do quartel, onde dois sentinelas conversavam e nem se dignaram a notar a minha presença.

Atravessei o Parque e cheguei à porta do colégio. Ali os alunos se aglomeravam à espera da abertura dos portões e alguns deles repetiram ter ocorrido um “golpe de Estado”. Pela segunda vez na manhã ouvi o termo, cujo significado intuía vagamente.

De todo modo, algo excepcional e aparentemente sério ocorrera e, se era sério, implicava a suspensão das aulas.

Essa ideia nos contagiou, de tal forma que, assim que a diretora, professora Marina, abriu os portões às sete horas em ponto, nos apressamos a perguntar se haveria aula.

“Vai ter aula sim. Não aconteceu nada que justifique uma suspensão”, sentenciou a diretora.

Essa foi a primeira de incontáveis contrariedades que tive com o regime militar, nascido havia poucos minutos. Se ao menos tivesse servido para suspender as aulas...

Com o tempo, percebi que essa impressão se estendia a outros brasileiros, pois os primeiros movimentos desse ciclo político que se estendeu por mais de duas décadas foram recebidos com ar caricatural. Carlos Heitor Cony, em *Ato e o fato* narra seu primeiro contato com o Golpe de forma trágica e jocosa, ao expor o episódio prosaico em que um general da reserva montava uma barricada contra os tanques do I Exército com dois paralelepípedos! (CONY, 2004; 12).

O tom anedótico da quartelada de março deve-se pro-

vavelmente ao fato de que, naquela conjuntura, as forças políticas mais relevantes atuavam contra a ordem estabelecida pela Carta de 1946. Por um lado, os golpistas, militares e civis, assim se posicionavam por motivos óbvios; de outra parte, o bloco estruturado em torno do governo Jango atacou a Constituição através da campanha pelas Reformas de Base que, às vésperas de março, passaram a ser pregadas “na lei ou na marra”.

Debilidada a ordem, o regime foi derrocado sem que a

### Na esteira do AI-5, vieram a radicalização da repressão, a censura e o embrutecimento do país

violência do ato fosse percebida em toda a sua extensão. Contribuiu para tanto um certo pudor republicano de parte da principal liderança golpista, o general Humberto de Alencar Castello Branco, que se recusou a assinar o ato institucional que cassava mandatos de mais de cem líderes do regime deposto, e que exigiu assumir o mandato presidencial segundo uma interpretação singular do rito constitucional, em que foi sufragado pelos deputados remanescentes das cassações.

Em seu discurso de posse no Congresso Nacional, em 9 de abril, Castello incitou “[...] o espírito de colaboração de todos os brasileiros e sentimento da gravidade da hora presente, [para que ele, o presidente] possa entregar, ao iniciar-se o ano de 1966, ao meu sucessor, legitimamente eleito pelo povo, em eleições livres, uma Nação mais coesa e ainda mais confiante em seu futuro [...]” (*Brasil*, 2014).

Sob as camadas do discurso peculiarmente constitu-

cional e do anedotário, ocultou-se o genoma autocrático dos novos poderosos. Mas, não por muito tempo.

Na madrugada de 17 de julho de 1964, em sessão de legalidade controversa, o Congresso aprovou a emenda João Agripino, que prorrogou o mandato do presidente Castello Branco até 15 de março de 1967. Em 27 de outubro do ano seguinte, em reação pela derrota nas eleições aos governos de Minas Gerais e Rio de Janeiro, o governo editou o Ato Institucional nº 2, que extinguiu os partidos políticos e tornava indiretas as eleições para a Presidência da República e os governos estaduais.

Os véus que cobriam os pudores republicanos de Castello Branco estavam definitivamente rotos. Faltava apenas um movimento que evidenciasse o caráter emblemático do autoritarismo do regime. E ele surgiu.

Em 13 de dezembro de 1968, com o intuito de resolver uma crise entre o Congresso e o Executivo, o então presidente Costa e Silva promulgou o Ato Institucional nº 5, que, entre outras prerrogativas de talhe autocrático, permitia ao presidente cassar discricionariamente mandatos parlamentares.

Na esteira do AI-5, vieram a radicalização da repressão política, a censura às obras artísticas e à imprensa, e o embrutecimento do país.

Toda uma geração cresceu sob esse ambiente, de modo que os meninos de 1964 já eram senhores quando o regime definhou em 1985.

Merecíamos ter vivido em um Brasil melhor.

Leia também: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/castello-branco/discurso-de-posse/discurso-de-posse/view>>

A íntegra deste artigo está disponível no “Debate acadêmico” do *Portal Unesp*, no endereço: <<http://www.unesp.br/portal#!debate-academico/meninos-eu-vi-e-nao-gostei/>>

**Angelo Del Vecchio** é professor da Faculdade de Ciências e Letras da *Unesp*, Câmpus de Araraquara, presidente do Conselho Superior da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) e pesquisador da *Unesp* e da FESPSP. É líder do Grupo de Pesquisa CNPq Sociologia e Pensamento Social no Brasil.



**5** Agricultura desmata menos, mas propriedade da terra se concentra

**12** Disciplina facilita uso de recursos de especialização a distância

**6** Cevap tem primeira coleção de venenos animais aberta a pesquisadores



# jornal unesp



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA • ANO XXVIII • NÚMERO 297 • MARÇO 2014

## A RESISTÊNCIA EM CARTAZ

Fotomontagem Alexander C. Coelho



Há 50 anos ocorria o golpe de 1964, que inaugurou mais de duas décadas de repressão política no país. A oposição à ditadura protestava e buscava organizar os movimentos sociais usando recursos como os cartazes políticos – material histórico recentemente reunido num livro que utilizou como principal fonte o acervo do Centro de Documentação e Memória da **Unesp**. **páginas 8 a 10**

**12** Unesp recebe prêmio internacional por intercâmbio de estudantes



**16** Companhia de dança Éxiton completa 20 anos com espetáculo em SP

**Tempos autoritários**  
Analistas explicam origens, declínio e consequências do regime militar brasileiro



# Unesp em 2013

## O que nossa Instituição vem realizando para tornar-se uma Universidade de Classe Mundial

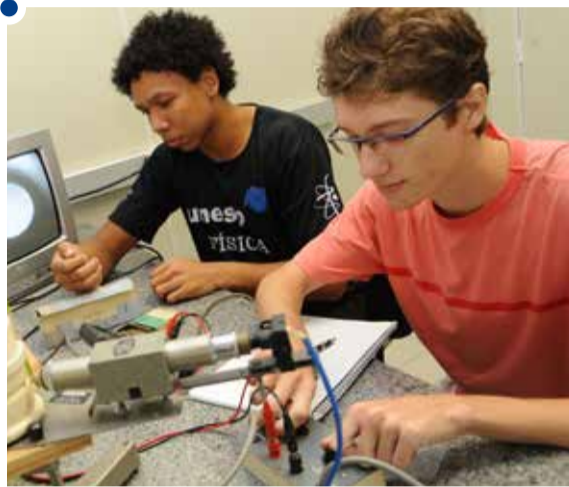
Julio Cezar Durigan e Marilza Vieira Cunha Rudge

A **Unesp**, universidade jovem, com apenas 38 anos de existência, conseguiu colocar-se entre as mais importantes instituições de ensino superior do país e da América Latina. Além de oferecerem ensino de qualidade, gerarem conhecimento e prestarem serviços à sociedade, as unidades da **Unesp** têm impacto econômico direto nos municípios onde estão instaladas. [...]

Desde 2009, as ações estratégicas da **Unesp** têm sido norteadas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que estabeleceu a missão e a visão de futuro da Universidade, comprometidas com a excelência e ampliação de sua participação nos cenários municipal, estadual, nacional e internacional, com vistas a elevar a Instituição a novo patamar, o de uma Universidade de Classe Mundial. [...]

O direcionamento pelo qual se pauta a **Unesp** em seus cursos de graduação tem alcançado resultados positivos em diferentes sistemas de avaliação em vigor no país. No Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), o conceito 3,90 obtido no Índice Geral de Cursos (IGC) valeu à Universidade o posto de instituição brasileira com o melhor desempenho do país, entre as instituições públicas e privadas. Para atingir e para manter resultados tão significativos, foram investidos, apenas em 2013, cerca de R\$ 4,6 milhões em ações voltadas à melhoria de seus cursos de graduação. Foram realizados fóruns, em todas as Grandes Áreas do Conhecimento, para definir políticas e estratégias que garantam a constante busca pela excelência e atualização dos cursos [...].

Na esfera da formação de novos professores para a Educação Básica, merece destaque a participação da **Unesp** no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), oferecido pela Capes, sempre com resultados crescentes em termos de bolsas e recursos. Para os próximos quatro anos, a **Unesp** aprovou 57 subprojetos e 931 bolsas, envolvendo docentes e estudantes das Licenciaturas da **Unesp**, além de professores do ensino básico. Para o período, está prevista a



Na Unesp, 2014 será o Ano da Graduação Inovadora, com discussões para aprimorar o ensino

captação de R\$ 32.102.044,00, relativos a bolsas e custeio dos subprojetos.

Todo o esforço para atrair e para manter os melhores alunos em nossa Universidade está baseado no trabalho árduo para a qualificação e ampliação dos cursos de graduação. Tendo em vista o enorme desafio, o ano de 2014 será o Ano da Graduação Inovadora na **Unesp**, com discussões e ações que permitam aprimorar o processo de ensino e aprendizagem [...].

[...] Além de oferecer a isenção da taxa de inscrição para o vestibular para candidatos socioeconomicamente carentes, redução de 50% pela Lei Estadual 12.782 e de 75%, para aqueles do último ano do ensino médio da rede pública paulista (cerca de 500 mil alunos), a Instituição aprovou, recentemente, o Sistema de Reserva de Vagas para Educação Básica Pública. Já no Vestibular 2014, a **Unesp** reservou 1.134 das 7.259 vagas para candidatos que realizaram integralmente o ensino médio em escola pública e, entre essas vagas, 391 foram especialmente destinadas a candidatos que se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas. [...]

Também no sentido da inserção social, os cursinhos pré-vestibulares da **Unesp** ofereceram 4.886 vagas em 26 iniciativas distribuídas em 22 unidades universitárias. [...]

Atendendo, também, a outra demanda social existente no país, a Instituição criou em 2013 uma Comissão Permanente de Permanência Estudantil [...]. Devem-se mencionar as Bolsas de Apoio Acadêmico e de Extensão I, voltadas a alunos de graduação

com comprovada necessidade financeira. Em 2013, foram 1.774 concedidas, totalizando recursos de R\$ 6.217,850,00. [...] Em ações como essas com relação à permanência estudantil, a **Unesp** investiu, em 2013, R\$ 17,7 milhões, valor que, se somado aos programas de apoio internacional aos estudantes e de pesquisa (bolsa PIBIC), totaliza R\$ 22 milhões em 2013.

Para garantir inclusão social em todas as esferas, a **Unesp**, em 2013, concedeu bolsas e recursos a projetos de extensão, no valor de R\$ 1.950.989,60. [...]

Seguindo também uma tendência mundial, a **Unesp** vem ampliando o oferecimento de cursos semipresenciais tanto em nível de graduação como de pós-graduação lato sensu. Um dos exemplos mais importantes, e com enorme impacto para o sistema educacional do Estado de São Paulo, foi o programa Redefor, que ofereceu cursos de especialização a educadores do ensino fundamental II e médio, nas áreas de Artes, Filosofia, Geografia, Língua Inglesa e Química. [...]

[...] A comparação da produção científica no período de 2005-2012 aponta indicadores com crescimento de 38% (Scopus) e 41% (ISI). Somado a isso, nossos docentes intensificaram a captação de recursos junto às agências de fomento à pesquisa e o investimento da Finep em infraestrutura totalizou R\$ 43.580.181,00 no período de 2009-2013, o que significou aumento de aproximadamente 420% em relação ao quadriênio anterior. [...]

O reconhecimento da contribuição científica da



Fotos Eliana Assumpção

acadêmica e administrativa.

Entretanto, a **Unesp** possui pela frente outros novos e grandes desafios [...]. Entre esses está a renovação do quadro docente e de técnico-administrativos [...]. Entre 2009 e 2013, foram 967 professores e 1.903 servidores administrativos contratados pela **Unesp**. [...]

Em 2013, 6.275 servidores da **Unesp** receberam capacitação, com recursos do PDI, e 6.468 servidores foram treinados pelos programas das respectivas unidades. [...] No caso específico dos gestores, a Escola Unesp de Liderança e Gestão iniciou suas atividades e ofereceu seminários aos diretores de unidade e chefes de departamento, com foco na modernização do modelo de gestão universitária.

Ainda no que respeita ao bem-estar dos seus servidores, merecem destaque as ações inseridas em programas de saúde e segurança do trabalho e de sustentabilidade ambiental. [...]

Outro aspecto bastante importante e que merece ser salientado é que em 2013 a **Unesp** direcionou grande esforço na busca pela isonomia dos pisos salariais com a USP, sempre com responsabilidade e dentro dos limites orçamentários possíveis. [...]

Concluindo, para continuar respondendo aos desafios do mundo contemporâneo e para consolidar sua participação como uma das mais respeitadas e atuantes instituições de ensino, pesquisa e extensão do país, a **Unesp**, em 2014, buscará estreitar ainda mais sua relação com a sociedade brasileira, particularmente, a comunidade acadêmica e científica, de modo democrático e dentro dos melhores padrões de respeitabilidade ao bem público.

**Julio Cezar Durigan e Marilza Vieira Cunha Rudge** são, respectivamente, reitor e vice-reitora da **Unesp**.

A íntegra deste artigo está disponível no "Debate acadêmico" do *Portal Unesp*, no endereço <http://goo.gl/hA2Szd>.

# Uma nova Fundunesp

Diretor-presidente enfatiza que Fundação assume papel de propor soluções para que Universidade aplique suas competências para atender a demandas sociais

Daniel Patire

Em dezembro de 2013, o Conselho Curador da Fundação para o Desenvolvimento da Unesp (Fundunesp) aprovou a nova missão da instituição e o Plano Estratégico (PE) para os anos 2014 a 2016. “Passamos de reativos para proativos”, destaca o diretor-presidente da Fundação, Edivaldo Domingues Velini, nomeado para o cargo em janeiro de 2013 para uma gestão de quatro anos. Engenheiro agrônomo, Velini é professor da Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA), Câmpus de Botucatu, da qual foi diretor entre os anos de 2009-2013. É, ainda, diretor científico do Parque Tecnológico Botucatu. Nesta entrevista, o dirigente apresenta as mudanças da Fundunesp.

**Jornal Unesp:** Qual a principal mudança da missão da Fundunesp?

**Edivaldo Domingues Velini:** Após amplo debate ao longo do primeiro ano de gestão, foi aprovada a nova missão da instituição. O papel fundamental da fundação passou a ser o de atuar para que as competências da Universidade sejam aplicadas na solução de problemas e para o atendimento das demandas da sociedade. Com essa nova missão, a Fundunesp passa a ser propositora de soluções, apoiada nas competências da Universidade. Antes, ela apenas apoiava a Universidade em seus programas. Passamos de reativos a propositores. Depois, elaboramos o PE, com foco no desenvolvimento de sete habilidades prioritárias: Trabalho em Rede ou Parceria; Gestão da Inovação; Qualidade como Estratégia para o Crescimento e Desenvolvimento; Extensão Inovadora; Eventos e Ensino a Distância; Rede Unesp de Fundações; e Excelência na Gestão Universitária.

**JU:** Por que trabalhar com habilidades?

**Velini:** Quando começamos a elaboração da missão e do plano, listamos 16 temas que seriam nossas prioridades, como água e alimentos. Contudo, percebemos a complexidade de trabalhar



tais conteúdos especificamente. Assim, optamos por desenvolver competências (habilidades), como forma de atuar de uma maneira transversal. Essa é uma das razões da nossa primeira habilidade discriminada ser o desenvolvimento de trabalhos em rede, chamada de network. Entretanto, a formação de redes não é tão simples, pois cada parceiro tem suas demandas, suas características. E entender essas diferenças é fundamental para a construção e gestão desse trabalho. Acredito que a Fundunesp já tinha essa habilidade, e estamos trabalhando para que ela seja ainda mais eficiente.

**JU:** Qual a importância das parcerias para o desenvolvimento das outras habilidades?

**Velini:** Todas as competências estão relacionadas à escolha do parceiro correto. Por exemplo, a segunda listada em nosso PE traz a inovação ao centro da discussão. Ela é o que há de mais importante para o Brasil e para o mundo superarem seus problemas,

sobretudo sociais. Elaboramos um projeto de mestrado profissional sobre o tema, junto às Pró-reitorias de Pós-Graduação e de Pesquisa e à Agência Unesp de Inovação (AUIN). Quanto à qualidade, foi uma iniciativa traçada junto ao reitor Julio Cesar Durigan, com a intenção de possibilitar que os laboratórios das unidades atuem como certificadores de variedades de botânica, qualidade de produtos agrícolas, construção civil e em outras áreas. A ideia é que esse binômio Unesp-Fundunesp possa atuar nesse setor em 5, 10 anos. E também apoiaremos iniciativas como a do Laboratório de Patologia, da Faculdade de Medicina, Câmpus de Botucatu, que foi certificado pela qualidade nas análises por um instituto norte-americano.

**JU:** O que seria uma Extensão Inovadora?

**Velini:** Essa extensão foge dos modelos assistencialistas,

e baseia-se na transferência de conhecimento gerado na Universidade, para que instituições, empresas, comunidades e pessoas tornem-se mais eficientes em suas áreas de atuação. E essa transferência será realizada por meio de treinamentos sobre gestão, ensaios de qualidade, entre outros. Os treinamentos seriam feitos numa parceria com o Sebrae [Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas], cujos procedimentos legais esperamos finalizar ainda este ano.

**JU:** Como será a atuação da instituição em Eventos e no Ensino a Distância (EaD)?

**Velini:** Em EaD, a Fundunesp tem uma parceria consolidada com o Núcleo de Educação a Distância da Unesp (Nead), na gestão dos projetos feitos em convênio com os governos federal e estadual. Nessa parceria, você tem a competência técnica do Nead; mas o grande desafio está na gestão desses cursos. Hoje, essa modalidade está tão difundida entre as universidades privadas

123RF

Cynthia Leone



Velini: gestão de recursos deve ser simples, ágil e efetiva

e públicas, que o grande desafio está na gestão sustentável desses cursos. Já em Eventos, propusemos ao Núcleo a elaboração de uma plataforma virtual para a gestão financeira e acadêmica de simpósios, congressos, entre outros.

**JU:** E sobre a rede de fundações, como ela seria constituída?

**Velini:** As fundações são necessárias para a Universidade e suas unidades. E a forma correta de ampliar o seu papel é por meio de uma rede, onde elas compartilhem oportunidades e competências. Por exemplo, a Fundunesp pode importar materiais de consumo e equipamentos, enquanto muitas fundações locais não. Assim, a compra pode ser organizada pela rede a partir dessa autorização.

**JU:** A Fundunesp colabora com a gestão da Unesp, por meio da administração de recursos oriundos de convênios. Quais ações foram planejadas para essa habilidade?

**Velini:** A fundação age para que a gestão dos recursos da Universidade seja a mais simples, ágil e efetiva possível. E, durante a elaboração do PE, definimos o que é eficiência, eficácia e efetividade. O primeiro termo enfatiza a resolução de problemas, com controle de gastos e racionalização dos meios disponíveis. A eficácia está ligada à capacidade de cumprir os objetivos. Por sua vez, a efetividade está baseada na legitimidade dos objetivos da instituição com a demanda da sociedade. Com esses três conceitos, agiremos para que a Unesp possa ser um exemplo na excelência do uso dos recursos públicos.

# Combustível da granja

Projeto desenvolvido em Jaboticabal usa dejetos da criação de frangos para obter biogás capaz de produzir energia, além de biofertilizante e adubo orgânico

A produção de frangos e outras aves no Brasil enfrenta hoje desafios financeiros e ambientais. Os empresários buscam soluções para o crescente custo da energia elétrica, além da destinação adequada dos resíduos gerados. Um projeto realizado no Câmpus de Jaboticabal propõe solucionar esses entraves, com redução de custos e de danos ecológicos.

O zootecnista Airon Magno Aires desenvolveu um equipamento em escala piloto para a produção de biogás a partir de dejetos de frangos de corte – conhecidos como cama de frango – e um protótipo de compostagem “in-vessel” de carcaças de aves. O novo processo também gera biofertilizante e adubo orgânico, valiosos para a atividade agrícola. A proposta integra a tese de doutorado de Aires, feita com a orientação do professor Jorge de Lucas Junior, do Departamento de Engenharia Rural da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias.

O trabalho envolveu ainda uma avaliação da viabilidade de instalação de uma unidade modelo. Por seu estudo, Aires recebeu, em agosto do ano passado, o prêmio Ubabef (União Brasileira de Avicultura) de Pesquisa Avícola Aplicável, durante o 23º Congresso Brasileiro de Avicultura.

A cama de frango é formada por uma mistura de resíduos de produtos como serragem, alimentos como milho e arroz, além de dejetos e carcaças de

animais. O biogás é produzido a partir do carbono contido nos resíduos da avicultura e do nitrogênio presente nos dejetos.

Esse combustível poderá ser usado pelo próprio produtor rural para substituir tanto a eletricidade necessária para a iluminação de galpões e funcionamento de equipamentos, quanto a lenha usada para aquecimento de pintinhos. “O biogás tem a vantagem de ser um combustível renovável e limpo, quando comparado à energia provinda de combustíveis fósseis e lenha”, compara Aires.

## VANTAGENS

A inovação criada em Jaboticabal envolve uma fase inicial em que a cama de frango é diluída em água de chuva e depois há uma separação das frações líquida e sólida. A parte líquida é enviada a um biodigestor, formado por um tanque coberto por lona de PVC. Como a lona impede a entrada de ar, ocorre então um processo anaeróbio – sem a presença de oxigênio –, em que bactérias degradam a matéria orgânica e, desse modo, produzem biogás.

A parte sólida passa por um processo de compostagem in-vessel, sendo depositada num reator totalmente lacrado. A compostagem é um recurso usado para degradar materiais orgânicos e torná-los um produto útil para a agricultura. Esse reator tem controle automatizado de umidade e temperatura e reaproveita todo o chorume, o



Reprodução

Meta é tornar granjas autossuficientes em termos de energia



Divulgação

Airon foi premiado pela União Brasileira de Avicultura

líquido que resulta da decomposição de resíduos orgânicos e pode contaminar solo e água.

Tradicionalmente, a compostagem é feita em leiras, em que camadas de terra se sobrepõem a outras de resíduos orgânicos, levando

em média quatro meses para a decomposição do produto. Aires ressalta que a compostagem in-vessel dura cerca de um mês. “No biodigestor não há emissão de mau cheiro e o material fica mais homogêneo, enquanto no caso da leira, além do mau

cheiro inevitável, é preciso revolver constantemente as camadas”, compara.

## PROTÓTIPO NACIONAL

De acordo com o pesquisador, o projeto da compostagem in-vessel envolve a fabricação de um protótipo 100% nacional – modelos similares já são usados em países como Alemanha, EUA e Canadá. O equipamento poderia ser utilizado para tratamento e aproveitamento energético de resíduos de agroindústrias (incubatórios de aves, frigoríficos, abatedouros) e agropecuários (rejeitos de pescado, carcaça de aves e suínos), frações orgânicas de resíduos sólidos urbanos, resíduos de restaurantes e lodos de indústrias alimentícias.

Aires enfatiza que já foi obtido um sistema de pré-processamento da cama de frango em escala industrial. Os pesquisadores já têm também uma relação de fornecedores de equipamentos – biodigestor, grupo gerador e periféricos – credenciados para instalação da primeira planta modelo.

Atualmente, no Laboratório de Biomassa e Biodigestão Anaeróbia do Departamento de Engenharia Rural são desenvolvidos diferentes sistemas tecnológicos utilizando os processos de compostagem e biodigestão anaeróbia, que visam à sustentabilidade na produção pecuária, principalmente de aves, suínos e bovinos.

# Estudo avalia consumo da cana por suínos

Mariana Trevisoli – Assessoria de Imprensa Unesp/Jaboticabal

O estudo intitulado *Níveis de fibra da cana-de-açúcar na dieta de leitões desmamados*, de autoria de Ysenia Victoria Silva Guillen, mestranda em Zootecnia pela Unesp de Jaboticabal, recebeu o prêmio de melhor trabalho sobre suínos na 28ª Reunião Anual do Conselho Brasileiro de Nutrição Animal (CBNA) e o Congresso sobre Nutrição de Animais Jovens – Aves e Suínos, realizado em outubro do ano passado, em

Campinas (SP).

O estudo analisou os efeitos da cana-de-açúcar na saúde intestinal de leitões, numa etapa da vida do animal considerada crítica, o pós-desmame. A pesquisa aproveitou também o fato de a fibra da cana-de-açúcar ser um dos maiores coprodutos produzidos no Estado de São Paulo.

O tema premiado faz parte da dissertação de mestrado de Ysenia e tem como outros autores Maria Cristina Thomaz, Vivian

V. Almeida, Marco M. Lima, Fabrício R. Castellini, Fabrício F. Castro, Everton Daniel, Maryane S. F. Oliveira, Manuela V. Marujo e Daniela J. Rodrigues.

Diretora da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias e docente do Departamento de Zootecnia, Maria Cristina Thomaz orientou o estudo, que teve o apoio do PEC-PG da Capes/CNPq – Brasil, por meio de bolsa concedida, e da Fapesp, pela concessão de auxílio à pesquisa.



Divulgação

Ysenia analisou alimentação na fase de pós-desmame de animais



# Campo de contradições

Artigo na revista *Nature Climate Change* mostra que produção agropecuária aumenta no país reduzindo desmatamento, mas concentração de terras é cada vez maior

André Louzas

Desde meados dos anos 2000, a agricultura brasileira intensifica a integração ao mercado mundial, com seus principais produtos tornando-se commodities, mercadorias consumidas em escala global. Esse fenômeno tem dois efeitos. Por um lado, com inovações de produção, o país vem reduzindo o desmatamento e as emissões de gases do efeito estufa que esse processo provoca. Por outro, a mudança se dá com o avanço das grandes propriedades, acentuando a concentração fundiária e a migração para as cidades.

Essas são algumas das conclusões de um artigo que foi assunto de capa da revista *Nature Climate Change* em janeiro. Tendo como principal autor David Lapola, do Departamento de Ecologia do Instituto de Biociências, Câmpus da Unesp de Rio Claro, o texto é assinado por outros 15 pesquisadores, entre eles Luiz Martinelli, da USP em Piracicaba; Carlos Peres, da University of East Anglia, na Grã-Bretanha; Jean Ometto e Carlos Nobre, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe); e Manoel Ferreira, da Universidade Federal de Goiás (UFG).

“Não é comum que um artigo escrito por brasileiros tenha tamanho destaque numa publicação desse nível”, enfatiza Lapola em entrevista ao *Jornal Unesp*. Ele acrescenta que o trabalho se baseou em cerca de 150 estudos sobre a realidade socioeconômica e ambiental do Brasil.

## CONCENTRAÇÃO

O texto ressalta que, de 1990 a 2011, a área cultivada no país cresceu de cerca de 530 mil km<sup>2</sup> para 680 mil km<sup>2</sup>. Esse incremento se baseou em grandes propriedades, voltadas em especial para o plantio de soja, cana-de-açúcar e milho, que passaram de 53% para 70% de ocupação do espaço cultivado. Em 2011, o plantio de commodities foi responsável por 83% do valor da produção agrícola nacional.



A mecanização da agricultura leva antigos trabalhadores rurais a migrar para cidades

Já a área ocupada por pequenos agricultores, voltados para culturas como arroz, feijão e mandioca, diminuiu 25% nessas duas décadas. “Isso representou a eliminação de aproximadamente 470 mil propriedades”, estima Lapola.

A redução dos pequenos agricultores teria sido compensada por ganhos de produção. “Mas não há dados precisos para concluir que esse ganho se refletiu em termos de maior segurança alimentar, ou seja, que a população hoje tenha maior acesso aos alimentos”, adverte o docente.

O avanço das grandes fazendas – aquelas com mais de 1 mil hectares – não teria como base principal o desmatamento de novas áreas. Grande parte dessa ampliação envolveu antigos territórios da pecuária, que melhorou sua produtividade. A densidade dos rebanhos nas pastagens aumentou cerca de 45%, de 1990 a 2011, período em que a exportação de carne saltou 720%. O pesquisador de Rio Claro acentua que a produtividade brasileira ainda pode melhorar. “Temos uma

média nacional de uma cabeça de gado por hectare e podemos chegar, como já acontece em áreas de São Paulo, a quatro ou até cinco cabeças por hectare”, afirma.

## MENOS EMISSÕES

Outro fator que garantiu a expansão da agricultura de commodities sem uma perda expressiva da cobertura florestal foi a adoção de medidas como a criação de áreas protegidas e maior controle sobre o desmatamento. O artigo acentua, porém, que muitas das iniciativas adotadas na pecuária e na agricultura foram decorrência de exigências externas, por exemplo, da União Europeia.

A dinâmica política também teria influenciado a recente transformação agrícola. Para os autores do texto, o crescimento da bancada ruralista no Congresso Nacional, a partir do final dos anos 1980, além de inibir a redistribuição de terras pela reforma agrária, estimulou o aumento do crédito rural, que passou de aproximadamente R\$ 36 bilhões em 1990 para R\$ 180 bilhões em 2009. Esses

recursos permitiram iniciativas como a melhoria dos solos no Cerrado e na Amazônia e a adoção de vegetais geneticamente modificados.

Como resultado dessas mudanças, as emissões de CO<sub>2</sub> provocadas pelo desmatamento no país tiveram uma notável redução. Elas eram de 1,2 milhão de toneladas em 2005 – concentradas principalmente na Amazônia e no Cerrado, onde foram detectados inúmeros focos de incêndio – e caíram para 280 mil toneladas em 2010, representando 20% das emissões brasileiras de CO<sub>2</sub>. Já as emissões das atividades agropecuárias – que vão da aplicação de fertilizantes aos gases decorrentes da digestão dos animais – cresceram 45% entre 1990 e 2010, passando de 320 mil toneladas para 466 mil toneladas, o que representou 37% das emissões brasileiras.

## MIGRAÇÃO

As transformações no uso do solo causam também diversos impactos no aquecimento climático regional. No Cerrado, a substituição da vegetação natural por pastos e alguns



Lapola: trabalho se baseou em 150 estudos da situação do país

cultivares levou a um aumento de 1,6 °C na temperatura local, enquanto a troca de pastos pela cana-de-açúcar causou uma queda de 0,9 °C. No caso da Amazônia, o artigo cita estudos indicando uma elevação da temperatura com a ocupação de pastagens por plantações de soja, devido a fatores como a maior perda de água pelo solo e pelas plantas.

A mecanização da agricultura afeta as cidades, com a migração dos antigos trabalhadores rurais para as periferias desses espaços. O texto da *Nature Climate Change* aponta o caso das regiões altamente “comoditizadas” do Interior paulista, em que 98% da população vive em áreas urbanas. “Algo muito semelhante acontece nas regiões de Mato Grosso dominadas pela soja, por exemplo”, diz Lapola.

Os pesquisadores finalizam seu artigo assinalando que a situação atual requer ações por parte do governo, a fim de equilibrar a produção agrícola com a conservação dos recursos naturais e evitar efeitos negativos, como a concentração fundiária. Eles defendem medidas como a aplicação decidida do Código Florestal Brasileiro e o estímulo de práticas agrícolas sustentáveis. Outro ponto essencial seria a garantia de posse da terra principalmente para pequenos proprietários – dos quais, apenas 40% teriam hoje títulos de propriedade.

Leia a versão completa do artigo em:  
<<http://goo.gl/oO6CUw>>.

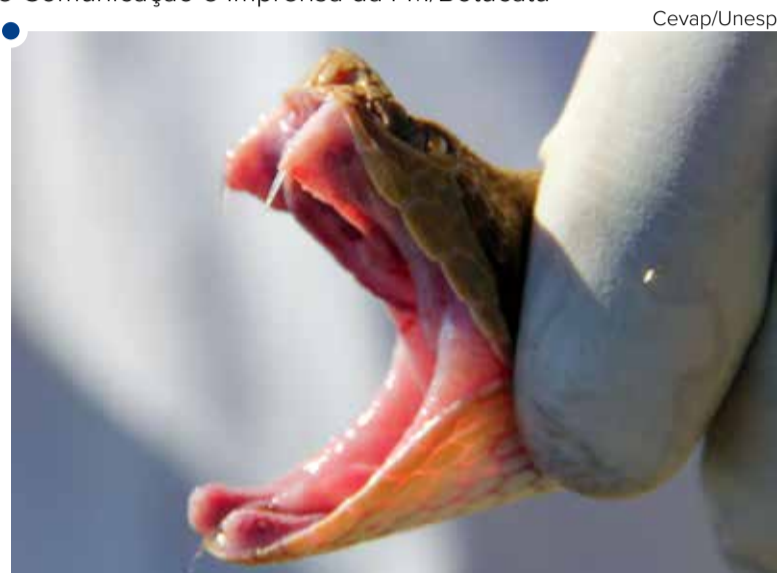
# Veneno para o bem do país

Iniciativa pioneira, Coleção de Venenos Animais do Cevap de Botucatu será acessível para pesquisadores, estimulando estudos e pedidos de patente

Leandro Rocha – Assessoria de Comunicação e Imprensa da FM/Botucatu

O Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos (Cevap) da Unesp, Câmpus de Botucatu, será a primeira instituição brasileira a ter um banco de venenos acessível aos pesquisadores. O primeiro passo foi dado com o credenciamento, no fim do ano passado, da Coleção de Venenos Animais do Cevap, feito pelo Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN) – órgão vinculado ao Ministério do Meio Ambiente.

A unidade complementar da Unesp agora se estrutura para ser uma nova opção aos cientistas que precisam depositar amostras de moléculas extraídas de venenos e toxinas animais. Até então, nenhuma instituição dispunha de uma coleção que atuasse como fiel depositária de venenos animais utilizados em estudos, o que dificultava a autorização de acesso ao patrimônio genético pelo CGEN



Cevap/Unesp

Órgão ligado ao Ministério do Meio Ambiente credenciou acervo

e, portanto, a obtenção de patentes e registro de bioprodutos.

O vice-coordenador-executivo do Cevap, professor Rui Seabra Ferreira Júnior, curador da Coleção de Venenos Animais e responsável pela gestão do banco de venenos,

ênfatisa que o próximo passo será estruturar um espaço onde os materiais ficarão armazenados e poderão ser acessados. “Ainda precisamos definir quais serão os critérios de qualidade e quantidade para que possamos receber os

materiais”, comenta.

A gerente de Propriedade Intelectual da Agência de Inovação da Unesp (Auin), Fabíola Spiandorello, espera que o credenciamento do Cevap seja um facilitador para o desenvolvimento de pesquisas. “Deverá haver um incremento no número de depósitos de pedidos de patente, tendo em vista que um maior número de projetos de pesquisa poderão ser executados”, observa.

Na opinião da professora Suely Vilela, coordenadora do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Toxinas Animais da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP de Ribeirão Preto, a criação da Coleção do Cevap será muito importante. “Esse banco servirá para que nós pesquisadores tenhamos condições de atender à legislação vigente”, declara.

O coordenador-executivo do Cevap e responsável institucional

pela Coleção, professor Benedito Barraviera, destaca que o Cevap tem investido em infraestrutura sólida. “No momento em que os pesquisadores brasileiros dependerem do Cevap para cadastramento das pesquisas e depósito das amostras de veneno, nós nos tornaremos uma estrutura indispensável e imprescindível para as instituições públicas e privadas, em especial o Ministério do Meio Ambiente”, acrescenta.



Divulgação

Ferreira: é preciso preparar espaço para armazenar materiais

## Novo fármaco contra anemia falciforme

Produto desenvolvido por grupo de Araraquara para reduzir sintomas da doença obteve bons resultados em estudos com camundongos geneticamente alterados

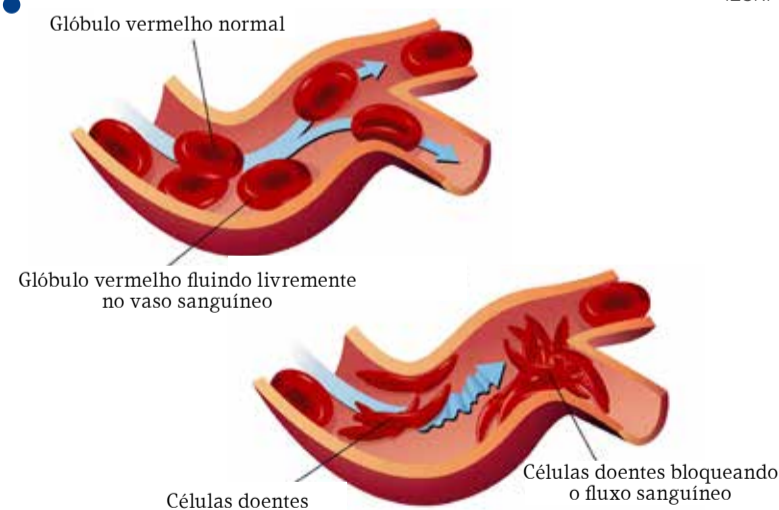
Karina Toledo – Agência Fapesp

Um fármaco desenvolvido por pesquisadores da Unesp para aliviar os sintomas da anemia falciforme une os benefícios da talidomida e do quimioterápico hidroxiureia, já usado no tratamento crônico da doença, sem apresentar os efeitos tóxicos das drogas originais.

A molécula, patenteada com o nome Lapdesf1, mostrou bons resultados em ensaios com camundongos na Unicamp. Os cientistas buscam agora parceria com a indústria farmacêutica para a realização de testes em humanos.

“A pesquisa representa um avanço para o tratamento da anemia falciforme, e ajudará a diminuir vários sintomas presentes nos pacientes, como dor e inflamação”, disse o pesquisador da Unesp de Araraquara Jean Leandro dos Santos, um dos idealizadores do novo medicamento.

Comum em afrodescendentes, a anemia falciforme é causada



Moléstia altera glóbulos vermelhos e dificulta circulação

por uma alteração genética na hemoglobina, proteína presente nas hemácias, glóbulos vermelhos do sangue, que ajuda no transporte do oxigênio. A mutação faz com que as hemácias assumam a forma de foice. Em baixas tensões de oxigênio, as células tornam-se deformadas, rígidas e propensas

a formar uma massa celular que dificulta a circulação sanguínea, distúrbio conhecido como vaso-occlusão. O processo pode causar inflamações crônicas, necroses e dor intensa, entre outros problemas.

A hidroxiureia é capaz de aumentar a produção de um outro

tipo de hemoglobina, conhecida como hemoglobina fetal, que em altos níveis reduz o risco da obstrução dos vasos. Esse quimioterápico, porém, apresenta efeitos adversos, como náuseas, dores abdominais e de cabeça, além de diminuir a produção de células da medula óssea.

Já a talidomida, inicialmente usada como sedativo e antiemético (contra náuseas), foi retirada do mercado mundial nos anos 1960 depois de provocar malformações em recém-nascidos. Foi reintroduzida nos anos 1990 para tratamento de câncer, hanseníase, lúpus e aids.

“Nós aproveitamos da talidomida a subunidade responsável pelos efeitos anti-inflamatórios benéficos e acrescentamos à molécula o mecanismo de ação da hidroxiureia, relacionado à capacidade de doar óxido nítrico, mediador responsável pelo aumento da hemoglobina

fetal”, disse Santos.

O desenho inicial da molécula foi realizado no mestrado de Santos, sob a orientação da professora Chung Man Chin, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) da Unesp de Araraquara. Durante o doutorado, realizado com bolsa da Fapesp, o grupo aperfeiçoou a molécula.

### TESTES PRÉ-CLÍNICOS

Depois que experimentos in vitro comprovaram o potencial terapêutico do Lapdesf1, o grupo da Unesp firmou parceria com os pesquisadores do Hemocentro da Unicamp para a realização de ensaios em camundongos modificados geneticamente, realizados pelas pesquisadoras Carolina Lanaro e Carla Penteado.

“Os ensaios foram feitos no laboratório da Georgia Regents University, nos Estados Unidos, pois os pesquisadores de lá tinham o modelo animal mais adequado para esse tipo de teste”, diz Carla.

# Mais segurança para Grids

Núcleo de Computação Científica da Unesp e programa da Fapesp criam autoridade certificadora para redes acadêmicas de computadores do Estado de São Paulo

Desde dezembro, está em funcionamento a Autoridade Certificadora para Grids Computacionais no Estado de São Paulo, ou ANSPGridCA (ANSP Grid Certification Authority). O novo sistema foi criado pela rede Academic Network at São Paulo (ANSP), um programa da Fapesp, com o apoio do Núcleo de Computação Científica da Unesp (NCC/Unesp).

Um cluster é formado por um conjunto de computadores que funcionam como se fossem uma única máquina, somando seu potencial de processamento para ajudar na solução de problemas complexos. No meio científico, a fim de enfrentar grandes desafios, foram formados os grids, que podem ser definidos como clusters de clusters, por unificar redes de computadores distribuídas por cidades, Estados e até países.

A ANSPGridCA tem como



Cluster central do GridUnesp: protegido pelo novo sistema

responsabilidade autenticar os usuários que participam dos grids computacionais montados pelos pesquisadores de instituições paulistas. A autenticação envolve a identificação de cada usuário, serviço e servidor do grid, com a emissão de certificados, para garantir a segurança desse espaço

e dos dados que ele processa, impedindo acessos indevidos e possíveis ataques.

De acordo com Sergio Morais Lieti, integrante do NCC/Unesp, os pesquisadores do São Paulo Research and Analysis Center (Sprace) e do GridUnesp antes solicitavam

seus certificados à autoridade certificadora DOEGrids, dos Estados Unidos. “A ANSPGridCA passou a atender a essa demanda e, desde o início deste ano, esses pesquisadores passaram a utilizar certificados emitidos pela nova autoridade certificadora”, esclarece.

Segundo Luís Fernandez Lopez, coordenador geral da ANSP, o objetivo agora é atender a toda a comunidade científica do Estado: “Convidamos os pesquisadores paulistas que necessitem de certificado de grid a utilizarem os serviços da ANSPGridCA”, afirma. Os demais Estados do país são atendidos por outra autoridade certificadora, instalada na Universidade Federal Fluminense (UFF).

## REGRAS INTERNACIONAIS

As autoridades certificadoras seguem as regras estabelecidas pelo International Grid Trust Federation (IGTF). Após um

processo iniciado em 2008, a ANSPGridCA completou seu processo de certificação pela The Americas Grid Policy Management Authority (TAGPMA), entidade que regula a certificação em grids no continente americano. Após essa etapa, passou a ser reconhecida no contexto da IGTF.



Lieti: criação da autoridade certificadora começou em 2008

Mais informações sobre a ANSPGridCA podem ser obtidas em: <http://gridca.ansp.br/>.

# Parceria bate recorde de transmissão de dados

Experimento promovido por brasileiros e norte-americanos consegue transferir 1 trilhão de bits por segundo por meio de um par de fibras ópticas

Um experimento que envolveu o Núcleo de Computação Científica (NCC) da Unesp e a equipe de redes do Grupo de Física de Altas Energias do California Institute of Technology (Caltech), dos EUA, além de várias empresas de tecnologia, conseguiu realizar a transferência de dados de 1 terabit por segundo (Tbps) por meio de um único par de fibras. “Isso representou um recorde de transmissão de dados a longa distância”, comenta Rogério Iope, do NCC, que liderou a promoção dessa iniciativa. A experiência ocorreu durante a conferência SuperComputing 2013, entre 18 e 21 de novembro, no Colorado Convention Center, na cidade norte-americana de Denver.

O evento reúne instituições de pesquisa e empresas da área de supercomputação, que

se comprometem a enfrentar desafios de alta performance tecnológica. Além da Caltech e da Unesp, realizaram experiências nesse encontro instituições como a University of Michigan e a Vanderbilt University (EUA), a University of Victoria (Canadá) e o Karlsruhe Institute of Technology (Alemanha).

Para se ter uma ideia da transferência obtida, 1 terabit por segundo, ou seja, 1 trilhão de bits por segundo, corresponde ao tráfego de 100 mil residências realizando downloads simultâneos a uma velocidade de 10 megabits por segundo (Mbps), a capacidade média de transmissão de dados fornecida pelos provedores nas grandes cidades brasileiras. O experimento partiu de um desafio que os professores Artur Barczyk, do Caltech, e Iope, do NCC/Unesp, se propuseram a enfrentar, em



Da esq. para a dir. Iope, Leal, Timóteo e Costa, na conferência

maio do ano passado.

A transferência foi feita a partir da interligação, no Centro de Conferências, dos estandes do Caltech e da Vanderbilt University, por meio de um cabo de fibra óptica monomodo dedicada (“fibra apagada”) de cerca de 300 metros. Em cada estande, foram instalados equipamentos de rede óptica com tecnologia DWDM (Dense Wavelength Division

Multiplexing), capazes transferir até 1 terabit de dados.

A empreitada teve apoio de um grupo de empresas. Maior fabricante de sistemas de transmissão óptica da América Latina, a brasileira Padtec forneceu a infraestrutura fotônica necessária para o tráfego de 1 Tbps por meio de um único par de fibras. Outras companhias que colaboraram com equipamentos

para a experiência foram: EchoStream, Seagate, Adaptec, Dell, Mellanox, SGI e Intel.

Além de Iope, o time brasileiro em Denver foi formado pelos engenheiros de sistemas Beraldo Leal e Marcio Costa, do NCC/Unesp, e pelo engenheiro de redes Sérgio Timóteo, da Padtec.

A parceria entre o NCC e o Caltech já tinha batido, em 2009, o recorde de transmissão de dados entre o hemisfério norte e o hemisfério sul, com um volume de 100 gigabits por segundo (Gbps). Na época, Iope previu que seria uma questão de tempo para que essa cifra atingisse 1 Tbps, já que não havia mais impeditivos tecnológicos para isso. Em 2012, um exercício preparatório para a experiência do ano seguinte, feito nos estandes do Caltech e da Vanderbilt, obteve novamente a transferência de 100 Gbps.

# IMAGENS CONTRA A DITADURA

Livro reúne 243 cartazes produzidos pelos que se opunham ao regime militar brasileiro

Oscar D'Ambrosio

O Golpe de 1964 completa 50 anos em 2014, e o tema vem sendo revisitado das mais diversas maneiras. Uma delas é o projeto “Resistir é preciso”. Coordenado pelo Instituto Vladimir Herzog, resultou, até o momento, em três livros: *Os protagonistas desta história*, *As capas desta história* e, o mais recente, *Os cartazes desta história*, da Escrituras Editora.

Esta terceira publicação reúne 243 cartazes, muitos feitos no exterior, com uma infinidade de mensagens contra o regime militar e, também, em solidariedade aos povos latino-americanos que tiveram o seu poder político usurpado por uma sequência macabra de golpes inspirados a partir do exemplo do Brasil, em 1964.

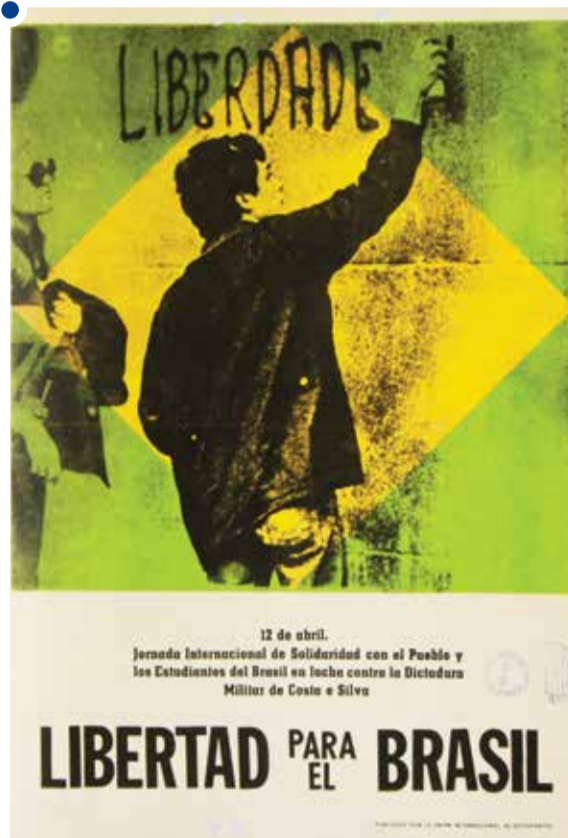
Boa parte do acervo está reunida no Centro de Documentação e Memória da Unesp, o Cedem, cujo objetivo é preservar, pesquisar e difundir a memória dos movimentos sociais brasileiros contemporâneos e outros materiais abrigados na Unesp e ligados a atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O acervo integrou exposição que também faz parte do projeto. Intitulada “Resistir é preciso...”, com curadoria de Fabio Magalhães, a mostra já passou pelos Centros Culturais Banco do Brasil de Brasília e São Paulo, está no Rio de Janeiro até 7 de abril, indo em seguida para Belo Horizonte, de 4 de agosto a 5 de outubro.

## LUZ SOBRE A HISTÓRIA

O Cedem emprestou para a exposição aproximadamente 100 documentos, como jornais, cartazes, panfletos e boletins. A mostra é parte de um passado recente da história a ser conhecida pelas gerações mais jovens e relembra pelos que estiveram envolvidos nas lutas pela democracia.

Coordenador do Cedem e

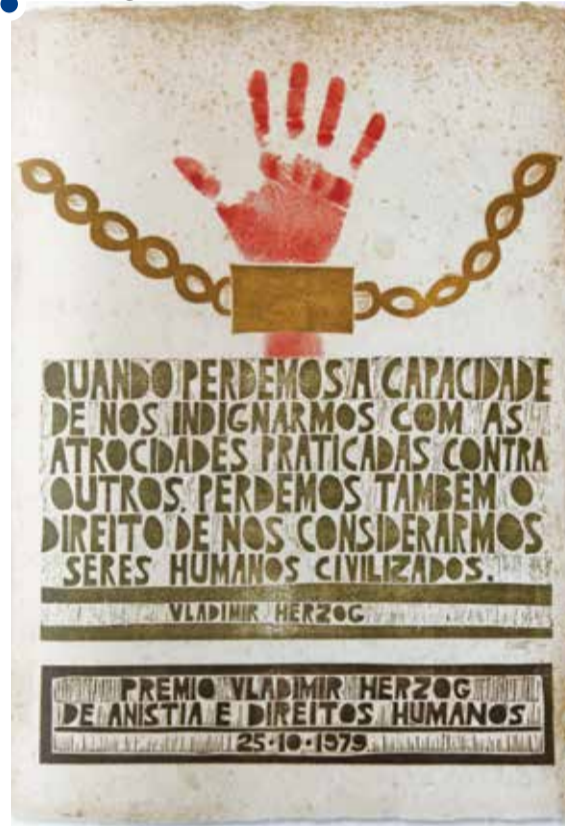


Cartaz no exterior protesta contra repressão

professor da Unesp de Assis, Antonio Celso Ferreira comenta que a maior parte do material da publicação *Os cartazes desta história* pertence ao acervo do Centro, particularmente da coleção Archivo Historico del Movimento Operário Brasileiro (Asmob). “A exposição, assim como a publicação das obras, é uma contribuição importante para a compreensão da história da imprensa alternativa clandestina na época da ditadura militar brasileira e do seu papel na resistência ao regime”, conta.

De acordo com Ferreira, a pesquisa para a realização da obra foi feita em parceria com a equipe do Cedem. “As capas e cartazes constantes da publicação demonstram a luta acirrada dos setores da sociedade civil brasileira – partidos de esquerda, sindicatos e movimentos sociais de modo geral – pela anistia política e pelas liberdades democráticas”, afirma.

Imagens extraídas do livro *Os cartazes desta história*



Anúncio do Prêmio Vladimir Herzog: impacto

## O PAPEL DOS CARTAZES

Vladimir Sacchetta é o organizador do livro, que também tem como autores José Luiz del Roio e Ricardo Carvalho. Segundo Sacchetta, o cartaz político é uma manifestação particular do design gráfico que se destaca por fazer circular



No Brasil, também se criticava condição de países como Uruguai

ideias e causas, resistências e combates. “No instante em que é colocado em circulação, tem a eficácia de um instrumento de agitação e propaganda, para mais tarde tornar-se importante legado para a construção da memória histórica”, diz.

Jornalista, pesquisador, empresário e escritor, Sacchetta acredita que os cartazes políticos constroem uma narrativa visual da resistência ao regime militar, dando assim continuidade ao projeto “Resistir é preciso”, que resgata o embate das mídias alternativas contra a ditadura e o processo de redemocratização do Brasil.

O organizador destaca a importância do acervo do Asmob, retirado do país em 1977 e levado a Milão, Itália, por Del Roio, numa espetacular ação de resistência. O material, depositado no Cedem, voltou ao Brasil em 1994. “Há ainda material, boa parte inédito, do Arquivo Público do Estado de São Paulo, do Centro de Documentação e Pesquisa Científica (Cedic) – da PUC-SP,

e do Centro de Documentação e Pesquisa Vergueiro – CPV”, afirma.

Sacchetta acredita que os cartazes revelam uma rede de solidariedade articulada entre os anos 1960 e 1980 para enfrentar os militares e denunciar as violações de Direitos Humanos no Brasil e na América Latina. “Ao mesmo tempo, evidenciam que muitos dos crimes cometidos, especialmente mortes e desaparecimentos políticos, permanecem, mais de quarenta anos depois, como questões em aberto”, diz.

O livro tem início no período imediatamente posterior ao golpe de 1964, em que passeatas e manifestações constituíam as principais formas de reação ao regime. Radialista, político e ativista social italo-brasileiro, Del Roio explica a importância das pichações e faixas no período. “As pichações ganharam importância quando não havia mais gráficas onde imprimir cartazes ou periódicos. Não adiantava colocar papéis, pois eles eram logo arrancados, mesmo que tentássemos criar formas melhores de fixá-los. Pichar era arriscado e implicava ser torturado ou morto”, recorda o ativista, ele mesmo autor de pichações da época. “As faixas das manifestações, nesse sentido, também eram um panfleto, ainda mais efêmero, pois logo eram destruídas pela polícia quando as manifestações eram dispersadas”, conta.

## ASPECTOS DAS IMAGENS

Os tópicos do livro (“Resistências”; “Anistia”; “Movimentos”; “Mulheres, trabalhadores e estudantes”; “Solidariedade”; e “Mortos e desaparecidos”) recuperam parte dessa história política. No primeiro, é resgatado um pouco do que foi essa resistência, estampada em uma diversidade gráfica exposta em diferentes países. “Produzidos,

# ANISTIA!

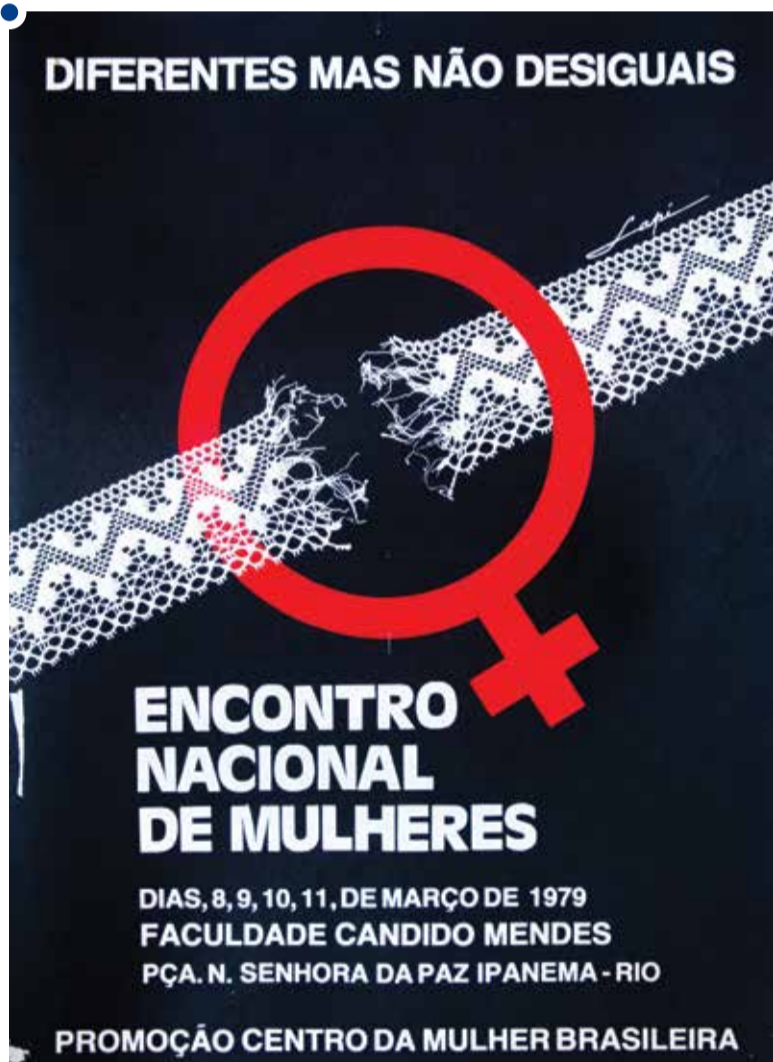


RUTH ESCOBAR APRESENTA

## REVISTA do HENFIL

TEATRO CARLOS GOMES - Somente de 18 a 29 de Outubro

Criadores como Henfil aderiram à campanha pela anistia política



Luta pelos direitos das mulheres ganhou força nos anos 1970

muitas vezes, por organizações internacionais de solidariedade, estes cartazes estamparam todo tipo de mensagens focadas no pedido de liberdade”, conta Sacchetta.

Em “Anistia”, mostra-se como um tema é capaz de unir pessoas e ideias. A volta dos exilados é um dos momentos mais marcantes. No entanto, Sacchetta critica a forma como a anistia ocorreu no país. “No Brasil, o fim da ditadura é negociada pelo alto”, afirma. “Ela nasce outorgada pelo próprio regime militar, num

processo que acabou protegendo a ditadura e muitos dos seus torturadores.”

“Movimentos” mostra a produção visual ligada a campanhas importantes, como a da Carestia, da Constituinte e das Eleições Diretas Já. Há também cartazes chamando para o encontro de trabalhadores, convidando para votar na oposição, ou mesmo para discutir a saúde.

“Mulheres, trabalhadores e estudantes” valoriza o trabalho do movimento feminino contra a ditadura, inclusive no exterior,

com a produção de, entre outras formas de manifestação visual, postais artesanais para celebrar datas. Enquanto no Brasil as mulheres reivindicavam liberdade, salários justos e o direito de se organizar nos sindicatos, as exiladas, ao voltar, trouxeram novas pautas, como aborto e direitos sexuais amplos.

O capítulo “Solidariedade” apresenta cartazes produzidos no Brasil em apoio à luta na Argentina, no Chile, no Uruguai, na Bolívia e em outros países.

### MATERIAL VALIOSO

E “Mortos e desaparecidos” reúne cartazes que mostram o esforço empreendido pelos familiares e entidades de Direitos Humanos na busca dos que desapareceram durante o regime militar. “Esta parte da publicação dialoga com a Comissão Nacional da Verdade”, avalia Sacchetta. “Sabemos dos problemas que vêm sendo enfrentados para abrir os arquivos das três Forças Armadas e acompanhamos o esforço capilarizado pelo país para reunir informações que certamente serão estaremcedoras sobre os aproximadamente 200 desaparecidos políticos brasileiros na ditadura.”

Para Del Roio, o grande mérito do material reunido, restaurado, limpo, guardado e classificado pela equipe do Cedem está em constatar como ele expressa riqueza de meios com pobreza de recursos. “É impressionante verificar a quantidade de artistas e pessoas comuns que se dedicaram a essa atividade. Por ser uma atividade clandestina, seus nomes se perderam na história, mas ficam a generosidade e a dedicação”, afirma.

Sacchetta enfatiza a abrangência dos cartazes, sua riqueza e sofisticação dentro de uma rede internacional de resistência e solidariedade. “Eles foram eficazes e mantêm a beleza, transmitindo mensagens políticas com rapidez”, argumenta. “O material guardado no Cedem, com mais de 2 mil cartazes, permite novos recortes e olhares que nos ajudarão a reconstruir a narrativa do que foi a história da ditadura militar.”

Sobre o livro e a exposição, ouça as entrevistas

Vladimir Sacchetta  
<<http://goo.gl/OR6435>>

José Luiz del Roio  
<<http://goo.gl/bgJouY>>

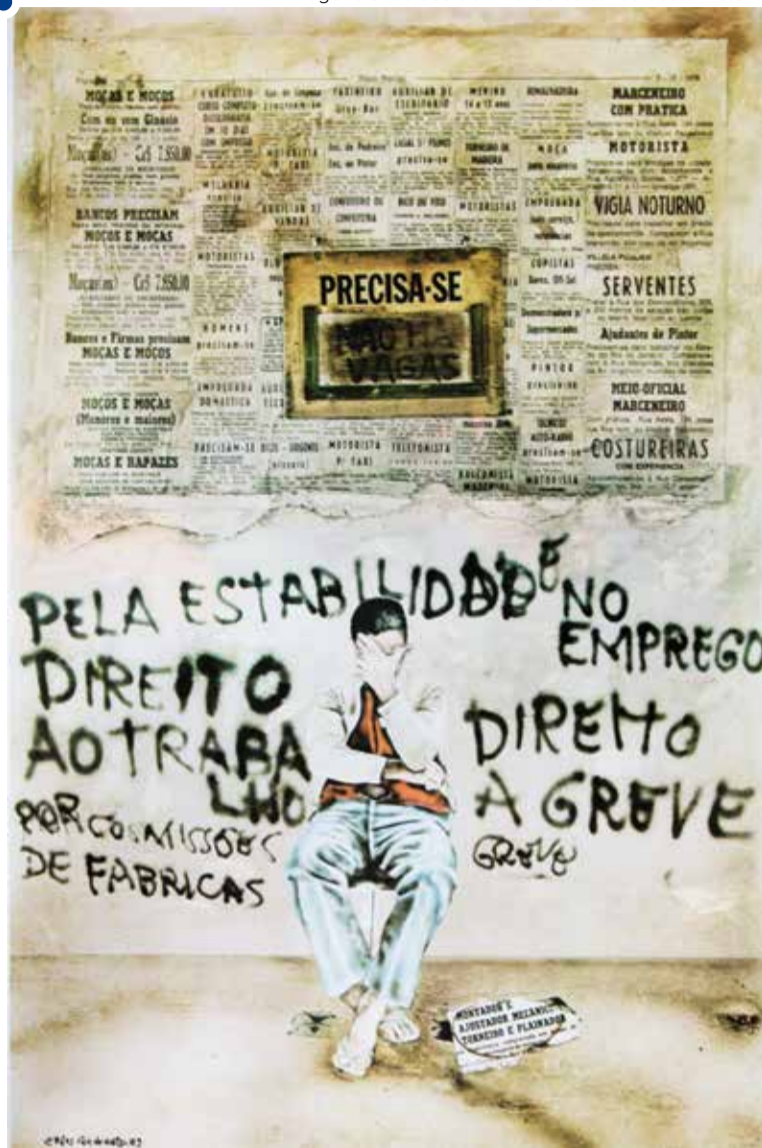


Trabalhadores rurais voltaram a se organizar no fim do regime



Estudantes buscavam se articular de novo em nível nacional

## Análise visual

Imagens extraídas do livro *Os cartazes desta história*

Exemplos de cartazes: obra marcada pela gravura popular (*acima à esq.*), o traço autoral de Elifas Andreatto (*dir.*) e a produção com influência da comunicação de massa (*abaixo, à esq.*)

Para Chico Homem de Melo, designer, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP e diretor da Homem de Melo & Troia Design, no artigo “A gráfica da ação”, incluído no livro, os trabalhos reproduzidos em *Os cartazes desta história* compõem um instigante painel. Segundo o docente, eles foram “criados e impressos no Brasil e em diversos países por artistas-militantes, na maioria anônimos, que trabalhavam em condições precárias, não poucas vezes clandestinamente”. Homem de Melo afirma que, entre os movimentos que imprimiram marcas fortes na gráfica militante do século XX, a Revolução Russa é citação obrigatória em dois momentos: até o final dos anos 1920, que corresponde à primeira fase revolucionária, quando prevaleceram as vanguardas construtivas; e a partir da década de 1930, quando o governo chefiado por Stalin estabelece como linguagem gráfica oficial o realismo socialista. Para Homem de Melo, porém, em que pese a importância do realismo socialista como referência visual, o movimento cuja presença se percebe

mais nitidamente na gráfica militante brasileira dos anos 1970 e 1980 é Maio de 68. Outro dado importante é saber transformar a precariedade técnica em recurso expressivo. Quando havia, por exemplo, a possibilidade de se usar uma foto, ela era quase sempre transformada em uma imagem sem meios-tons, o alto-contraste. Esse procedimento facilita o processo de impressão, além de aumentar a dramaticidade da imagem. Se os recursos eram ainda mais reduzidos, a foto era usada como referência visual para a produção de uma ilustração concebida para ser impressa em uma única cor chapada. Outras referências são, a partir dos anos 1950, o design polonês, que adotou a ilustração como principal recurso de linguagem, e o design cubano pós-revolucionário, que, tal como o francês, recorreu à serigrafia como principal técnica de impressão, mas com maior requinte técnico e talento, na opinião de Homem de Melo.

## DICÇÃO NACIONAL

Alguns ícones da militância política apontados no ensaio são

importantes como linguagem visual: o punho cerrado, a pomba, a grade das prisões, a mão acorrentada ou o retrato do líder revolucionário. “A cultura do design costuma ver com reservas o uso de clichês comunicacionais. Essa desconfiança, no entanto, pode dificultar a percepção da potência que esses ícones carregam”, acredita o publicitário. Sobre uma dicção nacional nos cartazes, Homem de Melo identifica dois grupos: aqueles que fazem referência à linguagem gráfica popular, como a xilogravura e a arte naif, e os identificados pelo traço autoral, como os desenhos de Elifas Andreatto, Oscar Niemeyer e Henfil, conhecidos militantes de movimentos contra o regime militar. A partir do processo de redemocratização do país, nos anos 1980, o campo da comunicação política começa a ser gerido “profissionalmente”, em detrimento da antiga dupla “engajamento + precariedade de recursos”, com características da comunicação de massa, como a concisão, a precisão técnica, a linguagem sem arestas, “ecumênica”, cuidadosamente concebida para não ferir suscetibilidades.

## Comissão da Verdade reflete sobre a ditadura militar

Com diversas iniciativas de órgãos governamentais – como a Comissão Nacional da Verdade (CNV) – e da sociedade civil, o país vem resgatando e reescrevendo o período da ditadura militar, para que ele não se repita. A **Unesp** tem dois professores que assessoram a CNV há mais de um ano: Paulo Ribeiro da Cunha, do Câmpus de Marília, e Samuel Alves Soares, do Câmpus de Franca. Também foi instituída, em fevereiro, a Comissão da Verdade (CV) da **Unesp**, cuja presidência é exercida pela professora Ana Maria Martinez Corrêa, do Centro de Documentação e Memória (Cedem). Também integram a Comissão André Augusto Bonacini, Angélica Lovatto, Antonio Celso Ferreira, Clodoaldo Meneguello Cardoso, Edson Cesar dos Santos Cabral, João da Costa Chaves Júnior, Marcos Del Roio, Paulo Ribeiro da Cunha e Telma Campanha de Carvalho Madio. Entre outros objetivos, a Comissão buscará examinar e esclarecer os impactos da repressão e as violações aos direitos humanos ocorridos na **Unesp**; recomendar propostas de reparação aos atingidos e organizar entrevistas e testemunhos com essas pessoas; criar marcas de memória que façam justiça aos atingidos, como monumentos e nomes de salas nos câmpus; e realizar pesquisas e organizar levantamentos de memória e história em cidades no entorno dos câmpus da **Unesp** onde a repressão foi generalizada. A comissão tem 12 meses para concluir seus trabalhos, prazo que poderá ser prolongado.

## EVENTO

Em abril, a **Unesp**, o Memorial da América Latina, o Memorial da Resistência de São Paulo, o Núcleo de Preservação da Memória Política, a Fundação Perseu Abramo, o Instituto Vladimir Herzog e outras entidades realizam o evento “Golpe militar – 50 anos: memória, história e direitos

humanos”. A participação da **Unesp** se dará por meio da Pró-reitoria de Extensão (Proex), do Observatório de Educação em Direitos Humanos (OEDH) e do Cedem.

As atividades ocorrerão na capital e em cidades do Interior do Estado, sob a coordenação de unidades da **Unesp**. Estão previstas ações em São Paulo, Araraquara, Assis, Bauru, Botucatu, Ilha Solteira, Marília, Presidente Prudente, Registro, Rio Claro e São José do Rio Preto.

Informações sobre a programação de cada cidade podem ser obtidas em: <http://goo.gl/1Oer65>.

## ALGO A DIZER

Além desse evento, o Cedem e o OEDH firmaram parceria para elaboração do projeto “Tenho algo a dizer”, que visa obter depoimentos de docentes e ex-docentes, servidores e ex-servidores afetados direta ou indiretamente pelo regime militar. A proposta da iniciativa é participar da reconstrução histórica do período da ditadura relacionado à **Unesp**, em consonância com os esforços da CNV e de outras comissões estaduais, municipais e institucionais criadas e em fase de criação. O período de realização se estende até maio. A equipe é coordenada por Antonio Celso Ferreira (Cedem) e Clodoaldo Meneguello Cardoso (OEDH), com a assessora Solange de Souza, as pesquisadoras Eliana Maria de Melo Souza e Maria Ribeiro do Valle, ambas da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara, e consultoria de Ana Maria Martinez Corrêa (Cedem).

Quem desejar participar com testemunhos e/ou documentos deve entrar em contato com [oedh@unesp.br](mailto:oedh@unesp.br).

# Outras faces de Machado

Livro apresenta cuidadosa compilação de artigos do escritor publicados entre 1856 e 1907

Jean Pierre Chauvin

Reprodução



Obra oferece excelente material de trabalho para leitores e estudiosos

Resultado de quatro anos de pesquisa, e publicado no segundo semestre de 2013, *Machado de Assis: crítica literária e textos diversos* é uma feliz surpresa para os leitores e estudiosos da obra do escritor fluminense – considerado, ainda em vida, como detentor de uma das vozes mais importantes de nossa literatura e imprensa do século XIX.

Trata-se de uma ampla e bem cuidada compilação de artigos de Joaquim Maria Machado de Assis (1839–1908), publicados no período de 1856 (quando ele iniciava sua carreira na *Marmota Fluminense*) a 1907. [...]

[...] Além de ser um excelente material de trabalho para leitores e estudiosos de Machado, o texto de apresentação, assinado por Sílvia Maria Azevedo – uma das mais experientes estudiosas da obra machadiana no país –, revela a absoluta relevância das experiências do escritor em suas atividades na imprensa, refletidas na vida cultural fluminense, de um modo geral.

[...] Em suma, os textos revelam uma constante transição de fases e o acesso a múltiplas faces do autor, como observa a organizadora:

“À medida que Machado de Assis, como escritor de contos e romances, ia se voltando para práticas literárias que iriam consagrá-lo mais tarde, a começar pela publicação de *Contos fluminenses*, em 1870, e *Ressurreição*, em 1872, ambos pela editora Garnier, o crítico

literário vai se sobrepondo ao crítico teatral, ao início de 1866.” (AZEVEDO, 2013, p. 23)

[...] Sílvia Azevedo repara que: seu “método de análise variava e, em vez do julgamento direto, Machado fazia uso da paródia e da ironia, conforme a série de artigos publicados na *Semana Ilustrada*”. (p. 29)

Dentre os textos assinados pelo escritor, um dos mais (e justamente) renomados é “Instinto de nacionalidade”, estampado no jornal *O Novo Mundo* [...], no ano de 1873. Item constante do ensaio “Notícia da atual literatura brasileira”, lá Machado afirma com coragem e precisão que “não está na vida indiana todo o patrimônio da literatura brasileira, mas apenas um legado, tão brasileiro como universal.” [...] (p. 431)

Ao lado disso, desde muito jovem Machado tinha a consciência de que a “literatura e a política” são “duas faces bem distintas da sociedade civilizada” (“O passado, o presente e o futuro da literatura”, p. 61). Para isso, recorreu praticamente sem cessar às atividades na imprensa, mesmo porque “o espírito humano tem necessidade de discussão, porque a discussão é movimento. Ora, o livro não se presta a essa necessidade, como o jornal”. (“O jornal e o livro”, p. 74) [...]

Veja-se, por outro lado, como se refere a Bernardo Guimarães, autor de *A escrava Isaura* – romance que seria publicado em 1875, dez anos após a seguinte consideração de

Machado: “Com o Sr. Bernardo Guimarães dá-se um fenômeno, que não é raro em literatura: a sua popularidade não é igual ao seu talento [...] um talento tão robusto, como o do autor dos *Cantos de solidão*, tinha direito a mais vasta popularidade.” (*Diário do Rio de Janeiro*, 31 de agosto de 1865, p. 228) [...]

Tornou-se bastante célebre o conjunto de ressalvas que fez a Eça de Queirós, ocasião em que Machado havia lido *O primo Basílio*, recém-chegado ao Brasil. [...]: “[...] O Sr. Eça de Queirós é um fiel e aspérrimo discípulo do realismo propagado pelo autor do *Assomóir* [Émile Zola]” (*O Cruzeiro*, 16 de abril de 1878, p. 467)

[...] É sabido que um dos raros desafetos do escritor foi Sílvio Romero – que entrou para nossa história literária, por sinal, como um dos detratores implacáveis da obra machadiana.

[...] O trecho abaixo é retirado de outro ensaio machadiano bastante conhecido, dentre aqueles de maior fôlego – “A nova geração”:

“Pertenceu o Sr. Romero ao movimento hugoísta, iniciado no norte e propagado ao sul, há alguns anos; movimento a que este escritor atribui uma importância infinitamente superior à realidade. [...]” (*Revista brasileira*, outubro a dezembro de 1879, p. 517) [...]

Em seus escritos, naturalmente, há espaço de sobra para que ele defenda o papel reservado aos poetas, quase

sempre em contraposição ao discurso vociferado pelos políticos de seu tempo. [...]

“Não, eu não sou dos que acham que os poetas são incapazes para a política. O que penso é que os poetas deviam evitar descer a estas coisas tão baixas, deviam pairar constantemente nas montanhas e nos cedros – como condores que são. Afinal de contas, os homens que não são sérios e graves, são exatamente os homens graves e sérios. Demócrito continua a ter razão: só é sério aquilo que o não parece.” (*Diário do Rio de Janeiro*, crônica de 22 de novembro de 1864, p. 203)

Para o leitor acostumado à saborosa ficção machadiana – disposta em seus nove romances, duas novelas, mais de duas centenas de contos, além das crônicas, poesias, peças teatrais e traduções –, a presente obra cumpre outro relevante papel: o de resgatar as numerosas e agudas contribuições do escritor, como crítico literário. Em suas leituras, o autor foi um dos primeiros a reconhecer em José de Alencar o ocupante do “primeiro lugar na literatura brasileira”. (“Prefácio” a *O Guarani*, 1887, p. 567) [...]

Como afirmou o próprio Machado de Assis, no conhecido artigo “Ideal do crítico”: “para a representação literária, como para a representação política, é preciso ter alguma coisa mais que um simples desejo de falar à multidão. [...]” (*Diário do Rio de Janeiro*, 8 de outubro de 1865, p. 236)

Fiquemos com o alerta machadiano. Dito isto, voltemos a atenção para o meticuloso trabalho organizado por Sílvia Maria Azevedo, Adriana Dusilek e Daniela Mantarro Callipo. Além de saborear as múltiplas vozes do escritor, em suas atividades para além da esfera literária no período de mais de quarenta anos, festejemos a publicação de uma obra que favorecerá novos estudos sobre Machado, com a vantagem de contarmos com a reunião de farto material, e de excelente qualidade, em um só lugar.

*Machado de Assis: crítica literária e textos diversos*. Sílvia Maria Azevedo, Adriana Dusilek e Daniela Mantarro Callipo (Orgs.). São Paulo: Editora Unesp, 2013, 721 págs. R\$ 68.

Jean Pierre Chauvin é coordenador do curso de Letras da Faculdade de Diadema e professor da Fatec São Caetano do Sul. Autor de *O poder pelo avesso na literatura brasileira: Manuel Antônio de Almeida, Machado de Assis e Lima Barreto* (2014) e de *O Alienista: a teoria dos contrastes em Machado de Assis* (2005).

A íntegra deste artigo está disponível no “Debate acadêmico” do Portal Unesp, no endereço <<http://goo.gl/GtQGNp>>.

# Educação a distância sem mistérios

Disciplina dos cursos da nova edição do programa Redefor visa facilitar uso de ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem da **Unesp**

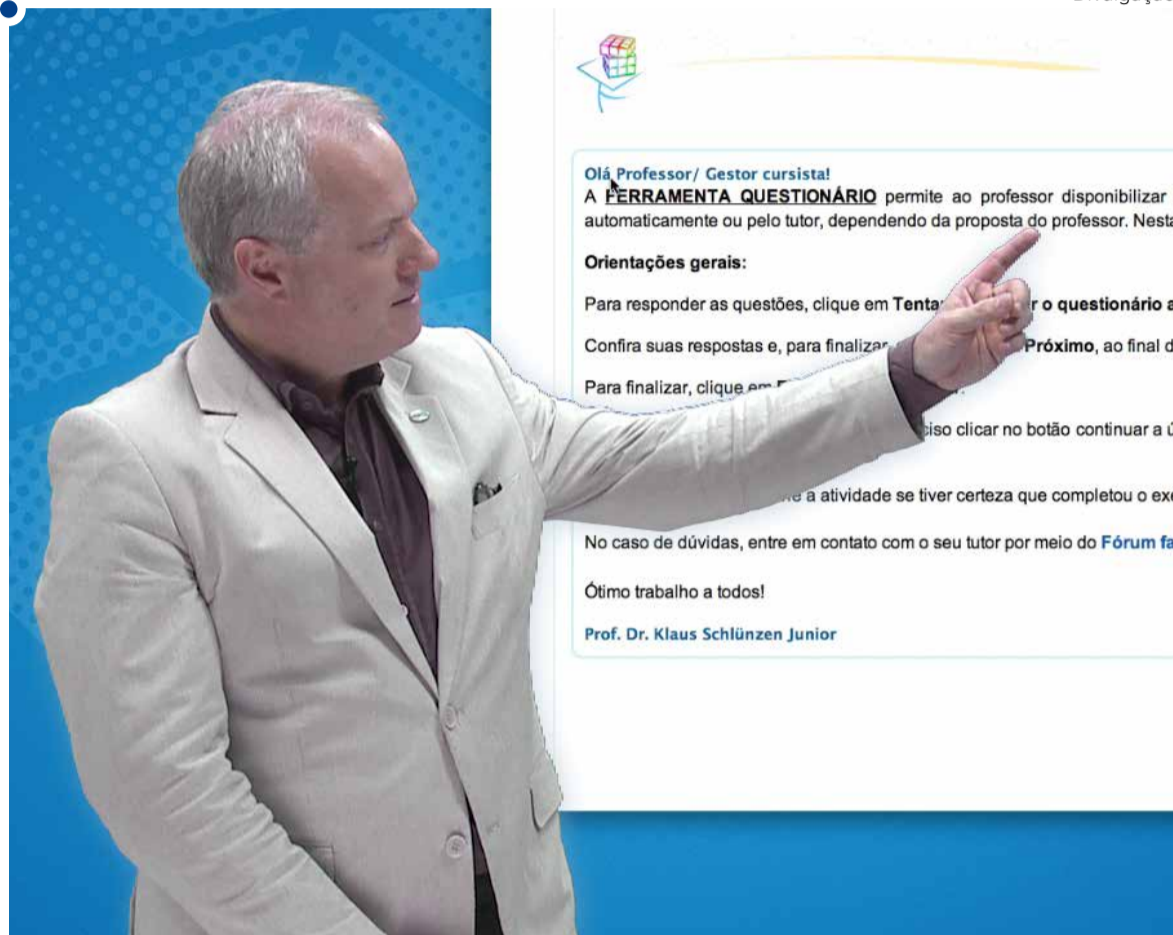
Soraia Marino – Nead/Unesp

No dia 5 de fevereiro, os sete cursos do programa Redefor Educação Especial e Inclusiva deram início à disciplina Introdução à EaD, de autoria do professor Klaus Schlünzen Junior. Ela visa proporcionar condições para que os cursistas tenham facilidade na utilização das ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da **Unesp**.

Entre os conceitos abordados estão a necessidade de o cursista aprender e vivenciar normas e regras para o uso da Internet, reconhecer habilidades que já possui e iniciar o desenvolvimento de outras, como estabelecer prioridades e uma parceria com o tutor, desenvolver autonomia para o estudo e conhecer o potencial das tecnologias digitais. Além disso, o aluno de um curso a distância deve aprender a administrar o tempo, que funciona de maneira diferenciada dos modelos presenciais.

“Dessa forma, o cursista chega aos conteúdos específicos da Educação Especial e Inclusiva em condições para utilizar o ambiente sem aquela estranheza inicial, o que acarreta diretamente um melhor aproveitamento de tudo que iremos oferecer na formação”, explica o professor Schlünzen.

Para isso, foram elaboradas atividades mediadas pelo tutor on-line, destinadas ao uso das ferramentas Perfil, Chat, Wiki, Base de Dados, Questionário, Tarefa, Glossário e Fórum. No caso



Para Schlünzen, cursista poderá aproveitar melhor os estudos e conhecer tecnologia digital

da ferramenta Fórum, os cursistas vão dialogar de forma colaborativa sobre as habilidades necessárias para a EaD. Com esse objetivo, foi organizado um vídeo com depoimentos de egressos de outras edições do Redefor, que falam sobre os desafios vivenciados ao longo do curso e as estratégias utilizadas para terem sucesso no curso e na formação.

De acordo com o professor Klaus, o cursista deve entender que essas habilidades serão

desenvolvidas ao longo do contato e envolvimento com as disciplinas. O tutor será o mediador desse desenvolvimento, ao observar e orientar os pós-graduandos na construção de conhecimentos por meio da tecnologia digital.

## REDEFOR EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

A nova edição do Redefor engloba sete cursos de especialização semipresenciais

– nas áreas de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e Educação Especial para as áreas de Deficiência Auditiva, Física, Intelectual, Visual, Transtorno Global de Desenvolvimento e Altas Habilidades/ Superdotação. Seu objetivo é aperfeiçoar a formação de professores de classe comum e do Serviço de Apoio Pedagógico Especializado (Sape), bem como dos gestores

da rede pública estadual de ensino para a escolarização do aluno público-alvo da educação especial com qualidade, e difundir o conceito de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, o qual garante o direito de educação para todos.

Um dos destaques dessa edição são os materiais acessíveis: softwares, e-books e tutoriais navegáveis pelo leitor de tela NVDA, vídeos com libras, legenda e audiodescrição.

Segundo a coordenadora acadêmica do Redefor na **Unesp**, Elisa Tomoe Moriya Schlünzen, há tutoriais em todas as atividades, que demonstram como elas devem ser realizadas e trazem explicações sobre o passo a passo das ferramentas. “Tudo isso para minimizar as dificuldades que o cursista possa ter no entendimento do enunciado, frente à linguagem própria da era digital”, explica.

Os vídeos de apresentação da disciplina do professor Schlünzen: Redefor Educação Especial e Inclusiva – Introdução à EaD e de depoimentos Redefor Educação Especial e Inclusiva – Depoimentos (ambos sem recursos de acessibilidade) estão disponíveis em: <http://goo.gl/rT4z0T>.

## Unesp é premiada por intercâmbio estudantil

Láurea foi concedida por associação internacional que promove estágios técnicos em 80 países

Marcos Jorge

Em reunião anual realizada no dia 16 de janeiro, em Quito, no Equador, a Associação Internacional para o Intercâmbio de Estudantes de Áreas Técnicas (Iaeste) entregou à Unesp o prêmio Employer's Award 2013, oferecido a pessoas e instituições que colaboram de forma significativa com os programas da associação.

A Iaeste é uma organização

global sem fins lucrativos que promove estágios técnicos em mais de 80 países. Há cinco anos, a **Unesp** coopera com a entidade oferecendo vagas de estágio para alunos estrangeiros e enviando seus estudantes para o exterior. Anualmente, a Universidade oferece 200 vagas de estágio remunerado para alunos de todos os cinco continentes.

Os estagiários atuam principalmente dentro dos laboratórios e em atividades relacionadas à Instituição.

Segundo Paula Prado, gerente executiva da Associação Brasileira de Intercâmbio Profissional e Estudantil (Abipe) e representante da Iaeste no Brasil, a Universidade não é apenas a principal parceira brasileira do programa, mas

a maior parceira mundial. “Nenhuma outra instituição do mundo oferece tantas bolsas de estágio”, afirma.

Paula recebeu a premiação em nome da **Unesp** das mãos do presidente da Iaeste, professor Bernard Bayens. A cerimônia foi realizada durante a 67ª reunião anual da entidade, com a presença de 600 representantes de 90 países.



Universidade é considerada maior parceira da entidade



# Entidade dos EUA distingue Varela

Agência Fapesp

O Bridge Building Award é um prêmio concedido pela American Ceramic Society que destaca cientistas com intensa atividade de pesquisa baseada na associação entre universidades e institutos de pesquisa de diversos países. José Arana Varela, diretor-presidente do Conselho Técnico-Administrativo (CTA) da Fapesp e professor do Instituto de Química (IQ) da **Unesp** de Araraquara, é o primeiro brasileiro a receber essa distinção.

O pesquisador recebeu a homenagem durante a 38ª edição da International Conference and Exposition on Advanced Ceramics and Composites, entre 26 e 31 de janeiro, em Daytona Beach, Flórida (EUA).

“A pesquisa colaborativa permite à ciência e à tecnologia dar respostas mais eficazes a alguns dos principais desafios para a sustentabilidade do planeta: a preservação ambiental, a expansão da oferta de energia e a redução das emissões”, justifica Varela. “E muitas dessas soluções estão no desenvolvimento de novos materiais.”

A colaboração e a investigação de novos materiais são pautas centrais do Centro de Desenvolvimento de Materiais Funcionais (CDMF), um Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid) da Fapesp, com sede na **Unesp** em Araraquara, no qual Varela atua como pesquisador. “Nosso conhecimento fundamental sobre óxidos semicondutores foi substancialmente ampliado por meio da crescente colaboração com cientistas de todo o mundo”, diz.



Fapesp/Samuel Iavelberg

Pesquisador lidera estudos na área de novos materiais

Ele lidera a equipe de pesquisa do IQ, um dos grupos mais ativos na investigação de óxidos semicondutores, sensores nanoestruturados, entre outros, que integram o Cepid. Em parceria com pesquisadores do Departamento de Ciência e Engenharia de Materiais do Massachusetts Institute of Technology (MIT), por exemplo, o grupo coordenado por Varela desenvolveu um material à base de óxido de estanho (SnO) com capacidade de detectar dióxido de nitrogênio (NO<sub>2</sub>) muito maior do que os sensores químicos atualmente utilizados para identificar esse tipo de gás altamente tóxico.

# Liderança entre médicos

Leandro Rocha – Assessoria de Comunicação e Imprensa da FM/Botucatu

Nos próximos dois anos, o médico ginecologista Jorge Nahás Neto ocupará um cargo na diretoria da Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (Sogesp). Nahás, que é vinculado ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina (FM) da **Unesp**, Câmpus de Botucatu, foi por três anos presidente da Regional Centro-Oeste da entidade, cargo que passará a ser exercido pelo seu colega de departamento Gilberto Uemura.

A partir de agora, como coordenador dos representantes credenciados do Interior e capital, Nahás terá uma relação direta com as ações desenvolvidas pelas nove regionais da Sogesp no Estado. “Meu papel será intermediar o contato entre as regionais e a associação”, esclareceu

o docente, que será o único representante da região Centro-Oeste na diretoria da entidade.

Para Nahás, sua indicação ao cargo será importante também para a FM. “Os colegas da minha especialidade na faculdade poderão ter voz para suas demandas”, exemplificou. Em setembro, o professor também participará da comissão científica do Congresso Paulista de Ginecologia e Obstetrícia, considerado o mais importante evento do país dentro da especialidade.

Nahás tem sua vida acadêmica profundamente ligada à **Unesp**. Formado na XXI Turma de Medicina, Jubileu de Prata, da FM, Nahás fez residência, mestrado e doutorado na Universidade. Além disso, atualmente, é vice-diretor clínico do Hospital das Clínicas da FM e docente da pós-graduação.



Nahás: na diretoria da Associação de Ginecologia e Obstetrícia

Divulgação

## SEMPRE UNESP

# De Rio Claro à Bacia do Araripe

O Nordeste tem sido uma terra de oportunidades para o geólogo Bruno César Araújo. Durante a graduação, concluída em 2008 no Instituto de Geociências e Ciências Exatas da **Unesp** de Rio Claro, ele trabalhou em projetos realizados nessa região.

Atualmente, Araújo é aluno de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Geociências e Meio Ambiente do IGCE. E é contratado como geólogo júnior pela Fundação para o Desenvolvimento da Unesp (Fundunesp), desenvolvendo novamente estudos em território nordestino: ele atua no projeto Análise Estratigráfica do Andar Alagoas nas

Bacias do Araripe, Tucano/Jatobá, Parnaíba e Sanfranciscana.

Para o mestrando, desenvolver ações fora do Estado de São Paulo foi uma alternativa muito enriquecedora. “Na Bacia do Araripe, uma das bacias mais importantes do Brasil e muito conhecida também no exterior por causa da sua riqueza de fósseis, tive o meu maior desafio”, avalia.

Na sua avaliação, o curso de Geologia da **Unesp** tem como característica a formação de profissionais para a atividade de campo. O geólogo recorda que, na graduação, teve várias opções para realizar sua iniciação científica. “Tive

três bolsas e trabalhei em projetos diferentes”, assinala. “Isso me deu muita oportunidade de aprendizagem, que utilizei depois profissionalmente.”

Ao analisar o curso de Geologia da **Unesp**, Araújo aponta para a necessidade de uma constante renovação do corpo docente e de investimento em softwares. Em relação à sua época de graduação, Araújo considera que hoje há uma diferença fundamental: o Programa Ciência sem Fronteiras. “Muitos alunos recebem a oportunidade de ter uma internacionalização de seus conhecimentos, indo para o exterior e tendo contato com outras universidades”, comenta.



Segundo Araújo, curso preparou para atividade de campo



Divulgação

# Grupo faz sucesso no México

Espectáculo e oficina do Teatro Didático repercutem em festival universitário

De 31 de janeiro a 9 de fevereiro, foi realizado na Cidade do México o XXI Festival Nacional e Internacional de Teatro Universitário. Três países foram convidados pelos organizadores: EUA, Alemanha e Brasil, representado pelo Teatro Didático, projeto de extensão universitária do Instituto de Artes (IA) da Unesp de São Paulo.

O grupo inicialmente realizaria três apresentações do espetáculo *O Rio* no Teatro Foro Sor Juana Inés de la Cruz, mas, devido à grande procura, houve mais três sessões extras. “*O Rio* encantou os mexicanos e outros países que estavam participando do festival”, informa Wagner Cintra, professor do IA e coordenador do projeto. “Há interesse da



Equipe do Instituto de Artes com participantes da oficina de confecção e manipulação de bonecos, durante o evento

Unam [Universidade Nacional Autónoma do México] para que voltemos àquele país para uma temporada mais longa.”

A oficina de confecção e manipulação de bonecos

articulados promovida pelo grupo também repercutiu no festival, ganhando muitos elogios da organização. A convite da Cátedra Ingmar Bergman – En Cine y Teatro, Cintra ministrou

conferência para estudantes e professores da Unam e convidados, abordando o espetáculo e as propostas do grupo.

Apesar de não estar no programa, a convite da

Faculdade de Filosofia, Letras e Artes da Unam, Cintra ministrou ainda uma aula magna para os alunos do curso de Teatro sobre o trabalho com bonecos articulados da Unesp.

## Unesp recebe alunos de Moçambique

Daniel Patire e Marcos Jorge



Daniel Patire

O pró-reitor Kokubun (*dir.*) e a professora Lourdes (*sentada à esq.*) em encontro com estudantes

A Unesp recebeu, nos meses de janeiro e fevereiro, doze estudantes de graduação de Moçambique. Nesse período de férias acadêmicas, eles receberam treinamentos científicos sob orientação de pesquisadores qualificados.

A iniciativa integra um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para incentivar a formação científica nos dois países. A cooperação existe desde 2009.

O projeto nacional promovido pela Capes prevê a vinda de 50 alunos de Moçambique e 50 alunos de Angola para diversas instituições brasileiras.

O estudante Buanansa Juma, do curso de Anatomia Patológica do Instituto Superior de Ciências da Saúde (Iscisa) de Moçambique, realizou atividades no Programa de Pós-Graduação em Patologia da Faculdade de Medicina, Câmpus de Botucatu, destino de seis dos doze alunos que estudaram na Unesp.

“Aqui teremos a oportunidade de aprender metodologias de pesquisa e utilizar equipamentos mais avançados”, afirmou Juma.

Para a assessora da Pró-reitoria de Pós-Graduação, professora Lourdes Aparecida Pinto, o programa oferece também uma oportunidade para esses alunos conhecerem a pós-graduação da Unesp. Assim, posteriormente, eles poderão se tornar estudantes, retornando ao Brasil por meio de projetos de intercâmbio, por exemplo.

## Aluno de Tupã vence disputa nacional

Daniel Kawasaki – com orientação da professora Cristiane Hengler

O Torneio Gerencial, competição on-line organizada pela Bernard Simulação Gerencial, teve um servidor e aluno de Administração da Unesp de Tupã na equipe vencedora em 2013. Julien Simões Rosa, estudante do quarto termo, disputou ao lado de colegas na empresa fictícia Ruy. O torneio teve início em outubro e o resultado foi divulgado no início de dezembro. Com a vitória, Rosa e seus amigos receberam um prêmio de R\$ 5 mil, desbancando 751 concorrentes.

Os outros membros da empresa foram Guilherme dos Santos Guimarães, que cursa Informática Aplicada à Administração na Fatec, Câmpus de São Paulo, e Dhiego Gomes Ramos Calbo, estudante de um curso técnico da Etec de Santos. “Colocamos este nome no time em alusão à escola onde nós nos conhecemos, a E.E. Dr. Ruy Ribeiro Couto, em Santos”, explicou.

O Torneio Gerencial consistiu em três etapas,



Promoção teve 751 inscritos e campeões receberam R\$ 5 mil

nas quais o objetivo de cada equipe era atuar em um tipo de empresa, competindo com as demais. De acordo com o estudante, conhecimentos adquiridos em algumas disciplinas do curso de Tupã – como Economia, Contabilidade e Administração Financeira – foram importantes para ajudar na tomada de decisões. “O torneio permitiu que entendêssemos melhor o funcionamento de uma empresa e como cada decisão pode afetar – às vezes de maneira muito brusca – o desempenho da mesma”, explica. “Mas também mostrou que, apesar disso, para vencer é necessário muitas vezes assumir riscos.”

## AGÊNCIA UNESP DE INOVAÇÃO

## Competição estimula inovação e empreendedorismo entre alunos



A Agência Unesp de Inovação (AUIN) já abriu as inscrições para a competição de inovação e empreendedorismo Unesp Inovação 2014, que acontece até o mês de agosto. O prazo para inscrições vai até o dia 11 de abril.

A competição é aberta a estudantes de graduação ou pós-graduação da Unesp. Os alunos deverão formar equipes, que apresentarão um produto ou tecnologia inovadora e única, oriunda de pesquisa da Universidade. Os projetos serão avaliados por especialistas em tecnologia e investidores de venture capital.

As equipes inscritas passarão por duas etapas seletivas e um processo de mentoria. Na primeira fase, os alunos devem elaborar o conceito do seu produto, explicar o motivo pelo qual ele é inovador e definir e descrever o seu público-alvo. Os times selecionados para a segunda etapa passarão pela mentoria e poderão entregar um novo relatório, explorando melhor as características do produto ou serviço.

O time vencedor deverá participar de um evento nos EUA, além de ter divulgação do projeto e contar com o apoio da Auin no patenteamento ou registro de marca.

Segundo o professor René

José Rodrigues Fernandes, responsável pela competição, esse projeto tem um grande potencial de preencher a lacuna entre as invenções desenvolvidas na Universidade e a inovação, transformando pesquisas em produtos úteis para a sociedade, que gerarão riquezas para o país e para seus inventores.

Mais informações podem ser obtidas no site oficial da competição <<http://unespinovacao.org>> ou via e-mail: <[duvidas@unespinovacao.org](mailto:duvidas@unespinovacao.org)>

## Ciência e arte dos preparos dentários

Professor titular do Departamento de Odontologia Restauradora do Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT) da Unesp de São José dos Campos, Clovis Pagani é o autor do livro *Preparos dentários: ciência e arte* (Napoleão Editora, 212 páginas, 1010 ilustrações).

Os oito capítulos enfocam os temas: Introdução às Restaurações Indiretas; Planejamento Restaurador; Princípios dos Preparos; Restaurações Intracoronárias; Restaurações Extracoronárias; Preparos Conservadores; Preparo de Dentes Comprometidos Endodonticamente; e Restaurações Adesivas Usinadas. Merecem especial



Livro apresenta temas com apoio de mais de mil ilustrações

destaque as ilustrações em 3D.

No prefácio do livro, José Roberto Rodrigues, ex-diretor do atual ICT, então Faculdade

de Odontologia, ressalta: "Para aqueles a quem o volume se destina será uma experiência incalculável, um investimento comparável àquele feito quando o manual do venerável Shillinburg apareceu no meio clínico e restaurador da odontologia da época".

Participam também da obra como coautores os professores Eduardo Galera da Silva, do ICT; e Daniel Maranha, da Universidade Federal de Sergipe.

Informações: <<http://goo.gl/NkijBj>>

## Congresso debaterá realidade do serviço social em saúde

Agência Fapesp

A Unesp, a USP e a Unicamp promovem, entre os dias 9 e 11 de abril, o 7º Congresso Nacional de Serviço Social em Saúde. Conferências, mesas-redondas, sessão de pôsteres e minicursos estão programados para os três dias do evento, que terá como

tema "As repercussões da crise do capital nas políticas de saúde e as ações do serviço social nas efetivações do direito".

As inscrições devem ser feitas até 14 de março. O evento será realizado no Centro de Convenções do Parque Tecnológico de São José dos

Campos, situado na Estrada Doutor Altino Bondensan, 500, em São José dos Campos (SP).

Mais informações <<http://goo.gl/LHLnCV>>



GOVERNADOR: Geraldo Alckmin  
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SECRETÁRIO: Rodrigo Garcia

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
'JÚLIO DE MESQUITA FILHO'

REITOR: Julio Cezar Durigan  
VICE-REITORA: Marilza Vieira Cunha Rudge  
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO: Carlos Antonio Gamero  
PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO: Laurence Duarte Colvara  
PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO: Eduardo Kokubun  
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:  
Mariângela Spotti Lopes Fujita  
PRÓ-REITORA DE PESQUISA: Maria José Soares Mendes Giannini  
SECRETÁRIA-GERAL: Maria Dalva Silva Pagotto  
CHEFE DE GABINETE: Roberval Daiton Vieira  
ASSESSOR-CHEFE DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO  
E IMPRENSA: Oscar D'Ambrosio  
ASSESSOR-CHEFE DA ASSESSORIA DE INFORMÁTICA:  
Edson Luiz França Senne  
ASSESSOR-CHEFE DA ASSESSORIA JURÍDICA:  
Edson César dos Santos Cabral  
ASSESSOR-CHEFE DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO:  
Mario de Beni Arrigone  
ASSESSOR-CHEFE DE RELAÇÕES EXTERNAS:  
José Celso Freire Júnior  
ASSESSOR ESPECIAL DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO:  
Rogério Luiz Buccelli  
DIRETORES/COORDENADORES-EXECUTIVOS DAS UNIDADES  
UNIVERSITÁRIAS:  
Francisco Leydson Formiga Feitosa (FMV-Araçatuba),  
Ana Maria Pires Soubhia (FO-Araçatuba), Cleopatra da  
Silva Planeta (FCF-Araçatuba), Andreia Affonso Barretto  
Montandon (FO-Araçatuba), Arnaldo Cortina (FCL-  
-Araçatuba), Leonardo Pezza (IQ-Araçatuba), Ivan  
Esperança Rocha (FCL-Assis), Nilson Ghirardello (FAAC-  
-Bauru), Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger (FC-  
-Bauru), Edson Antonio Capello Sousa (FE-Bauru), João  
Carlos Cury Saad (FCA-Botucatu), Silvana Artioli Schellini (FM-  
-Botucatu), Maria Dalva Cesario (IB-Botucatu), José Paes de  
Almeida Nogueira Pinto (FMVZ-Botucatu), Paulo Alexandre  
Monteiro de Figueiredo (Dracena), Fernando Andrade  
Fernandes (FCHS-Franca), Marcelo dos Santos Pereira  
(FE-Guaratinguetá), Rogério de Oliveira Rodrigues  
(FE-Ilha Solteira), Ricardo Marques Barreiros (Itapeva), Maria  
Cristina Thomaz (FCAV-Jaboticabal), José Carlos Miguel  
(FFC-Marília), Andréa Aparecida Zacharias (Ourinhos),  
Antonio Nivaldo Hespanhol (FCT-Presidente Prudente),  
Reginaldo Barboza da Silva (Registro),  
Jonas Contiero (IB-Rio Claro), Sérgio Roberto Nobre  
(IGCE-Rio Claro), Renata Maria Ribeiro (Rosana),  
José Roberto Ruggiero (Ibilce-São José do Rio Preto), Carlos  
Augusto Pavanelli (ICT-São José dos Campos),  
Mario Fernando Bolognesi (IA-São Paulo), Wagner Cotroni  
Valenti (CLP-São Vicente), André Henrique Rosa (Sorocaba)  
e Danilo Florentino Pereira (Tupã).

jornalunesp

EDITOR: André Louzas  
REDAÇÃO: Cíntia Leone e Daniel Patire  
COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: Daniel Kawasaki, Karina Toledo,  
Leandro Rocha, Marcos Jorge, Mariana Trevisoli e Soraia  
Marino (textos); Eliana Assumpção, Luiz Machado e Samuel  
Javelberg (fotos)  
PROJETO GRÁFICO: Hankô Design  
(Ricardo Miura e Andréa Cardoso)  
EDIÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO: Phábrica de Produções  
(diretores de arte: Alecsander Coelho e Paulo Ciola)  
(diagramadores: Jéssica Teles, Mariana Büll, Marcelo  
Macedo e Rodrigo Alves)  
REVISÃO: Maria Luiza Simões  
PRODUÇÃO: Mara Regina Marcatto  
ASSISTENTE DE INTERNET: Marcelo Carneiro  
APOIO ADMINISTRATIVO: Thiago Henrique Lúcio  
TIRAGEM: 16.100 exemplares  
Este jornal, órgão da Reitoria da Unesp, é elaborado  
mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa  
(ACI). A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é  
permitida, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO: Rua Quirino de Andrade, 215, 4º andar, Centro,  
CEP 01049-010, São Paulo, SP. Telefone: (11) 5627-0323.  
HOME PAGE: <http://www.unesp.br/jornal>  
E-MAIL: [jornalunesp@reitoria.unesp.br](mailto:jornalunesp@reitoria.unesp.br)

IMPRESSÃO: Art Printer

## VEÍCULOS

Unesp Agência de Notícias:  
<<http://unan.unesp.br/>>  
Rádio Unesp:  
<<http://www.radio.unesp.br/>>  
TV Unesp:  
<<http://www.tv.unesp.br/>>



# DANÇA DENTRO E FORA DO PALCO

Cia. Éxciton, da **Unesp** de Rio Claro, completa 20 anos e apresenta espetáculo em São Paulo

Oscar D'Ambrosio

**E**m 2014, a Cia. Éxciton, projeto de extensão universitária do Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências da **Unesp** de Rio Claro, completa 20 anos. O projeto conta com o apoio da Pró-reitoria de Extensão Universitária (Proex) e apresentou, dias 18 e 19 de janeiro, o espetáculo de dança *Em obras* no teatro do Centro Cultural da Penha, na cidade de São Paulo.

Constituído por alunos dos cursos de graduação e pós-graduação do Câmpus de Rio Claro, o grupo, sob coordenação dos professores Flávio Soares Alves e Sílvia Deutsch, reúne as diversas experiências de seus membros no campo das artes, esportes, lutas, ginásticas, para integrá-las na criação de trabalhos com dança, arte e expressão, constituindo uma experiência marcada pela pluralidade e pela invenção.

*Em obras*, desenvolvido ao longo de 2013 e apresentado em São Paulo, é uma montagem artística que critica os padrões estéticos da dança através de uma desconstrução do corpo que executa essa arte.

Trata-se do resultado das pesquisas corporais da Éxciton

e das reflexões do grupo sobre algumas questões que nortearam as discussões em relação ao tema da desconstrução. Dentre essas questões se destacam: “o que é a dança?”, “o que é o corpo?” e “o que é o corpo que dança?”.

## OLHAR DIFERENTE

A Cia. Éxciton apresenta um espetáculo dançado dentro e fora do palco, ao convidar o público a também participar da desconstrução que sugere. Para tanto, busca instigar a plateia à reflexão por meio de cenas cômicas, irônicas e provocativas que incomodam, ao colocar em xeque os ideais de beleza tão fortemente preconizados no mundo da dança.

Uma proposta fundamental do grupo é discutir aquilo que costuma se entender/imaginar como dança. A diversidade, nesse sentido, é fundamental, pois, ao se pensar nessa arte, geralmente vem à cabeça a imagem estereotipada de uma bailarina de pele alva, cabelo preso num coque, longilínea, com muita flexibilidade, pronta a mostrar o que sabe fazer.

A Éxciton não se restringe a esse caminho. Seus integrantes têm formações de diferentes tipos de dança, do clássico ao jazz, e os



Alves (sentado), um dos coordenadores da Companhia, e o grupo

mais variados tipos físicos. Tudo isso integra o exercício da criação. O espetáculo *Em obras* tem como mote um olhar diferente sobre os padrões estéticos preconizados quando se fala de dança e do corpo. A partir dessa pluralidade de pensamento, surgiram as coreografias e a montagem do espetáculo.

O projeto tem três eixos de trabalho. Há aulas gratuitas para a comunidade às segundas e quartas, no Departamento de Educação Física, na sala de dança que leva o nome da fundadora do grupo, Catia Mary Volp, das 18h30 às 20h30. O objetivo é formar espectadores críticos que vejam

dança não só pela beleza, mas como maneira de aprender sobre a arte e sobre a vida.

## FORMAÇÃO QUALIFICADA

Um segundo dispositivo está nas rodas de conversa e grupos de discussão. São oportunidades para coordenadores e alunos terem maior respaldo teórico-conceitual e desenvolverem as suas aulas a partir disso. A questão maior é que a dança entre na vida de cada indivíduo e leve a uma aproximação do grupo em relação ao meio social, político e cultural em que cada um se situa.

Um terceiro viés é a montagem de espetáculos, que ocorre na

fusão entre a reflexão teórica, a consistência da prática e a criação, sempre dentro da ideia de autogestão, ou seja, os alunos do grupo experimentam os diversos níveis de trabalho, do âmbito administrativo até a montagem coreográfica.

Em termos de formação dos estudantes, esse processo valoriza a dimensão afetivo-social, onde cada aluno aprende a escutar o outro e a discutir, num exercício coletivo que não elimina conflitos, mas desperta uma compreensão que leva a uma formação acadêmica mais qualificada.

Assim, todo o pensar dentro da Éxciton se dá por práticas que se iniciam e se desenvolvem no seio do coletivo. Em seus 20 anos, o grupo cresceu e aprendeu muito, por valorizar e potencializar as ações individuais e do grupo em cada aula aberta, discussão coletiva ou performance no palco, numa permanente desconstrução.

Informações:  
(019) 3526-4320/29,  
com os professores Flávio  
Soares Alves e Sílvia  
Deutsch.